

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O presidente da República

visitou hoje em Riba de Ave
uma fábrica de fiação e tecelagem

RIBA DE AVE, 12.—(Pelo telefone)—Cerca das 9 horas de hoje, o chefe do Estado, acompanhado pelos srs. ministros do Interior, governador civil do Porto, comandante-geral e comandante distrital do Porto, da P. S. P., secretário da Presidência e ajudantes, abandonou o Hotel Infante de Sagres, onde se hospedara no Porto, seguindo para Riba de Ave. No caminho juntou-se à comitiva do presidente da República o governador civil de Braga.

O cortejo presidencial chegou aqui às 10 horas. Aguardavam o chefe do Estado os srs. presidentes das Camaras Municipais de Braga e de Famalicão, conde de Riba de Ave e seu

irmão Alfredo Ferreira, Carlos e Alberto Ortigão de Oliveira, Raul Ferreira Junior, Joaquim Ferreira, José Carlos Ferreira e todo o pessoal superior da firma Sampaio Ferreira & C.ª.

Quando o chefe do Estado se apeou do automóvel, a banda do corpo de bombeiros voluntários de Riba de Ave executou o hino nacional, tendo a corporação, sob as ordens do seu comandante, António Amorim Junior, prestado a continência com a apresentação de machados, numa formatura impecável. O sr. presidente da República perfeitou-se e correspondeu imediatamente.

Recebido, ao portão da fábrica da citada firma, o sr. general Craveiro Lopes foi alvo de calorosa manifestação, prestada por dois mil e quinhentos operários daquela empresa, que sobre ele lançaram pétalas de flores.

Ao percorrer todas as secções do importante estabelecimento fabril, fundado pelo saudoso industrial e benemérito Narciso Ferreira e constantemente alargado e modernizado por seus filhos, o sr. presidente da República interessou-se vivamente pelo seu funcionamento. Aqui e além, solicitou esclarecimentos que lhe foram dados pelo sr. conde de Riba de Ave e seu irmão Alfredo Ferreira, os quais explicaram a visita.

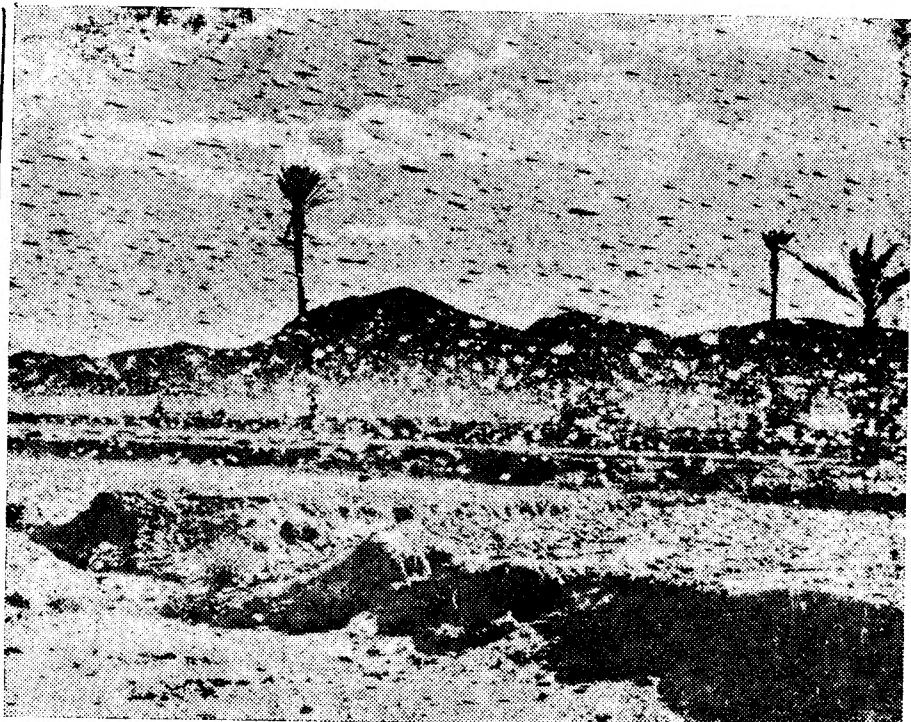
O chefe do Estado interessou-se, muito especialmente, pelos moderníssimos maquinismos recentemente adquiridos e que caracterizam a fase mais progressiva da indústria de fiação, tecelagem e estampa mecânica, e observou, pormenorizadamente as atadeiras e engomadeiras de teias e uma máquina de estampar simultaneamente sete cores.

Foram ainda visitadas as salas dos teares, onde, em trabalho contínuo e por turnos, os operários dirigem o funcionamento de cerca de mil unidades.

Não passaram despercebidas ao sr. presidente da República as modernas instalações da fábrica, que está na fase final da sua transformação.

N.ª visita ao salão dos mostruários, o chefe do Estado referiu ao proprietário da fábrica alguns pormenores, acerca das preferências dos indígenas das nossas províncias ultramarinas.

(Continua na página central)



Nuvens de gafanhotos invadiram o Marrocos francês, onde estão a causar grandes devastações na agricultura. O caminho da invasão forma um corredor de 70 quilómetros de comprimento por 40 de largo e os terrenos onde pousam os terríveis acrideos oferecem um aspecto impressionante de desolação

As acusações de Péron

aos bispos argentinos

BUENOS AIRES, 12 — Monsenhor Mario Zanin, nuncio apostólico junto do Governo argentino, avistou-se ontem à noite com o ministro dos Negócios Estrangeiros argentino durante uma hora. Indicações colhidas nos círculos políticos dizem que a conversa se baseou nas declarações do presidente Peron, que acusou certos membros do alto clero de entravarem a acção governamental. No final da entrevista, monsenhor Zanin limitou-se a falar da «cortesia do ministro», enquanto este declarou que a entrevista decorreria «num ambiente extremamente cordial», mas recusando-se ambos a dar quaisquer precisões relativas ao assunto da conversação.—(F. Presse).



A leitora vai fazer «ski»? Pois bem, aqui tem a última moda para o desporto de Inverno. Blusa de tafetá com banho de plástico—o que a torna impermeável; calças brancas também à prova da chuva, do vento e da neve; botas adequadas, luvas e um lindo palminho de cara. Só faltam os «skis», e uma montanha com neve

Os Americanos rejeitaram

a sugestão do dr. Adenauer
para se realizarem negociações
com o bloco soviético

por ATTICUS

PARIS, Novembro.—O dr. Adenauer mais uma vez surpreendeu o Mundo, durante a sua recente viagem aos Estados Unidos, fazendo em, 28 de Outubro, no National Pres Club, de Washington, uma declaração em que preconiz-

zou nada mais, nada menos do que a realização de conversações entre as nações ocidentais e Moscovo, para um pacto de não-agressão com o bloco soviético. Esta sugestão, tendo em conta as tendências do Governo de Bonn o qual se tem mostrado abertamente hostil a qualquer entendimento com a U. R. S. S., era sensacional. A atitude negativa do Chanceler é, como se sabe, a principal razão que justifica as violentas críticas feitas pela oposição socialista à sua política, críticas a que se associam adversários políticos do dr. Adenauer recrutados noutros partidos. Este é censurado por impedir, com a sua atitude, a reunificação da Alemanha, objecto que só pode ser alcançado por meio de negociações com os dirigentes soviéticos.

A sugestão feita pelo chanceler alemão em Washington era tanto mais extraordinária, quanto é certo que ela se fazia logo em seguida à assinatura dos acordos de Paris e de Londres, que autorizaram o rearmamento do seu país. Se esses acordos forem ratificados, isso significará que a reunifi-

(Continua na última página)

(Continua na 11.ª página)

Uma «bomba de relógio»

assim se considera em Paris
a resolução do Partido Socialista
acerca da sua participação no Governo

PARIS, 12.—Os socialistas franceses recusaram-se ontem à noite a participar no Governo de Mendès-France, a não ser sob condições que o presidente do Conselho provavelmente não aceitará.

O congresso nacional extraordinário do partido, convocado para discutir o oferecimento do presidente do Conselho de seis postos no Gabinete, decidiu que Mendès-France deveria em primeiro lugar aderir a um programa económico socialista antes do partido poder participar no seu Governo.

Os círculos políticos consideraram a recusa socialista como uma «bomba de relógio», que mais cedo ou mais tarde levará à queda do Governo. A decisão socialista foi o mais rude golpe vibrado contra o Governo de Mendès-France desde que se constituiu, em Junho ultimo.—(R.).

Expectativa nos círculos políticos

PARIS, 12.—O «sim» condicional com que o congresso socialista respondeu

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

à proposta de participação no Governo de Mendès-France é geralmente interpretado como recusa disfarçada. As condições postas por Guy Mollet, secretário-geral do partido, cuja tese prevaleceu, equivalem a uma resposta negativa, na opinião de muitos observadores.

Há, portanto, grande expectativa quanto ao resultado da entrevista que

A sugestão de Malenkov

para uma tentativa de pacificação
entre Leste e Oeste

LONDRES, 12.—Dois diários londrinos, o «Daily Telegraph» e o «News Chronicle» reproduzem esta manhã notícias provenientes de Washington, segundo as quais Malenkov teria declarado aos embaixadores da Grã-

Bretanha e dos Estados Unidos aquando da última recepção no Kremlin, que uma conferência dos «Quatro» seria útil mas que o momento não era

(Continua na página seguinte)

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

AGREDIU UMA CRIANÇA—António do Carmo Roletto, de 39 anos, casado, morador na Rua Luz Soriano, 15 r/c, queixou-se à P. S. P. de que Eugénio Gonçalves, empregado no comércio, residente na Rua da Bica Duarte Belo, 42 r/c., agrediu com uma garrafa na cabeça, uma sua filha menor, que teve de ser tratada em S. José.

PROEZAS DE GATUNOS—Também se queixou à P. S. P. Virginia Maria da Silva, de 35 anos, casada, residente na Rua D. Maria Pia, 92, porta 27, contra diversos hóspedes da casa em que reside, por suspeitar de lhe roubarem do seu quarto 1.100\$00, um anel e duas alianças.

—Por sua vez, Manuel Vicente Mendes, de 33 anos, lavador de automóveis, morador na Rua da Beneficência, 103, queixou-se de que os gatunos lhe furtaram a carteira com dinheiro e documentos quando estava na bicha no elevador da Glória.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE MORTAL—Foi colhido por uma camioneta perto da sua residência, Travessa do Giestal, 13, 1.º, o menor de 2 anos Licínio Pinto Martins, que chegou morto ao Hospital de S. José.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL—Foi colhido por um automóvel, na Avenida da República, Fernando Dias Ramos, de 36 anos, morador na Alameda de Torres. Muito contuso deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

MORTA NA RESIDÊNCIA—Na sua residência, Rua do Dr. Lacerda de Almeida, 3, rés-do-chão, morreu Maria Helena Gomes dos Santos, de 38 anos. O cadáver foi levado para o Necrotério.

A' PAULADA—A' paulada foi agredido numa desordem, em Mafra, o jornalista Zeferino Neves, de 41 anos, da Venda do Pinheiro. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com fratura do crânio.

VITIMA DE UMA EXPLOSAO—Por ter sido atingido pela explosão de uma garrafa de ar comprimido, na refinaria da SACOR, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado em estado muito grave, o serralheiro daquela empresa fabril, José Pedro Parro, de 30 anos, residente na Póvoa de Santo Adrião.

CONFERÊNCIAS

O prof. dr. Vieira de Almeida faz esta tarde, às 18 e 30, uma conferência no Pavilhão de Química do Instituto Superior Técnico, subordinada aos seguintes tópicos: «concepção antiga e actual da técnica e sua importância; carácter instrumental do saber e mudança do plano de erudição; reflexos lógicos e epistemológicos da concepção actual».

—E' hoje, às 21 e 30, que o ilustre escritor sr. dr. Sousa Costa desenvolverá, na Sociedade de Geografia, a sua tese acerca da grande figura histórica de João Ramalho, herói de primeira grandeza na gesta lusitana das terras de Santa Cruz, «Abraão da Canaã Paulistana», como lhe chamou o historiador brasileiro visconde de Taunay.

—O sr. Mário Sampaio Ribeiro profere uma conferência, intitulada «O Conde de Sabugosa, paladino e mor amigo de uma excelsa figura de mulher—a sr.ª D. Amélia de Orleans e Bragança», amanhã, às 21 e 30, na sessão comemorativa do I centenário do nascimento do conde de Sabugosa.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, abrigadas por orquestras, amanhã, à noite, nos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, organizada por um grupo de estudantes, e na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e depois de amanhã, à tarde, na sede da Caixa Económica Operária.

«OS JOSÉS DE PORTUGAL»

Por motivo de doença do secretário de «Os Josés de Portugal», ficou adiado, para data a indicar oportunamente, o almoço comemorativo do décimo aniversário daquele grupo onomástico.

QUEM ACHOU?

Um empregado bancário perdeu, entre a Rua Braamcamp e a Praça Marquês de Pombal, um molho de chaves. Pede a quem o encontrou o favor de comunicar para a nossa Administração ou para o Banco Inglês.

Caloríferos a Petróleo

FYRSIDE e VALOR
IRRADIADORES ELECTRICOS
CANDEIROS para ELECTRICIDADE
DESDE 85\$00

T. J. Barros Queiroz, Herd., Lda.
Largo de São Domingos, 21 a 24

TERMAS DE MONFORTINHO

ABERTAS ATE' 30 DE NOVEMBRO

HOTEL DA FONTE SANTA

Telefone: MONFORTINHO 4

As sugestões atribuídas a Malenkov

(Continuação da página anterior)

oportuno. Malenkov teria considerado que havia ainda muitas divergências entre o Leste e o Oeste para que as suas relações fossem rápida e espectacularmente melhoradas por um encontro Churchill-Mendès-France-Eisenhower-Malenkov. Os dois embaixadores teriam igualmente deduzido que Malenkov entende que uma tal melhoria poderia ser alcançada através das vias diplomáticas normais. Em compensação, Malenkov teria insistido numa reunião dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros para estudo do problema da Alemanha, tal como se propõe na última nota soviética. —(France Presse).

Desmentido soviético

MOSCOW, 12.—A «Pravda», jornal do Partido Comunista soviético, desmentiu hoje que o plano soviético de segurança colectiva, na Europa, envolvesse dissolução da Organização do Tratado do Atlantico Norte, segundo a agência noticiosa soviética «Tass». A «Pravda» escreve: «Sabe-se muito bem que a União Soviética nunca insistiu pela dissolução da N. A. T. O. como pré-requisito para o estabelecimento de um sistema de segurança colectiva, na Europa». —(R.).

Comentários britânicos

LONDRES, 12.—Os jornais londrinos ocupam-se hoje novamente da coexistência Leste-Oeste.

O «Daily Mail» diz que entretanto se tem esperanças. «Teremos talvez a paz, e não uma guerra destrutiva. Parece uma coisa demasiado bela para ser verdadeira. Mas é a tendência. Malenkov brinda a um «businessmen» americano (um dos canibais capitalistas) e diz: «Todos podemos viver e trabalhar em paz». Um avião americano é abatido pelos Russos. Quando os Chineses fizeram o mesmo, os Americanos abateram dois caças comunistas da China, mas agora o presidente Eisenhower diz que há dois aspectos quanto a esta questão. Aquele jornal protesta contra as afirmações do marechal Montgomery segundo as quais «devemos aceitar a possibilidade duma guerra».

O «News Chronicle» modera o seu entusiasmo e escreve: «Seja qual for a razão, os Russos começam a ter uma opinião mais realista da vida. Malenkov parece ter abandonado a tentativa de cavar um fosso entre a Grã-Bretanha e a América. No entanto, «depois das experiências do pós-guerra, uma confiança real na sinceridade da Rússia só poderá ser aceita quando os Russos demonstrarem que estão dispostos à amizade». —(France Presse).

As conversações franco-alemãs sobre o acordo do Sarre

BONN, 12 — Herbert Blankenhorn, chefe do Departamento Político do Ministério dos Negócios Estrangeiros, partiu para Paris em missão do chanceler Adenauer. Oficialmente, recusam-se a dar indicações da natureza desta missão, mas nas esferas políticas creem que Blankenhorn conferenciará com funcionários superiores do Quai d'Orsay para assentarem na data do entabulamento das negociações sobre as disposições complementares a anexar ao acordo do Sarre. —(F. P.).

Ponte levada pela cheia que precisa de ser substituída

EVORA — São grossos os caudais de água em todos os grandes e pequenos cursos desta região devido às trovoadas e temporais que passaram termo a uma estiagem de muitos meses reflectida no atraso das sementeiras e noutros trabalhos de campo. No rio Sor, a cheia fez subir a água a alto nível, tendo esta inundado várias propriedades e provocado estragos que atingem cifras importantes. A ponte de madeira que ligava as regiões de Mora e Montargil foi arrastada pelo grosso caudal, estando por isso cortadas as comunicações que se faziam por ali, embora com pouca segurança.

O desaparecimento da referida ponte deu motivo também à interrupção da carreira de camionetas da Empresa Capucho, de Mora para Ponte de Sor, carreira diária que servia os povos dos concelhos de Mora, Arraiolos, Montemor-Novo (do distrito de Évora) e Ponte de Sor, Avis e outras povoações do distrito de Portalegre.

Mais uma vez, se verifica a grande necessidade da construção de uma ponte sobre o rio Sor, no local onde existia a que foi agora destruída. Este importante problema não pode nem deve continuar esquecido, como até aqui, dado que dele depende, em grande parte, o desenvolvimento de duas importantes regiões.

VIDA MUNDANA

DR. BASTOS GONÇALVES

Acompanhado de sua esposa, partiu hoje para o estrangeiro, em viagem de estudo, o sr. tenente-coronel médico dr. Bastos Gonçalves, director do Hospital Militar Principal.

JOSE MANUEL DA COSTA

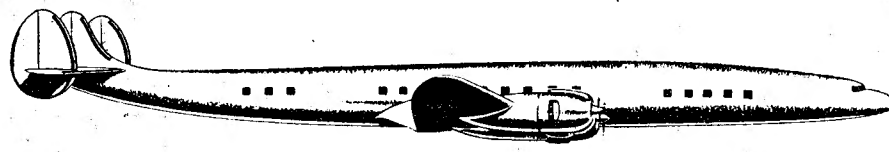
Regressou ontem a Luanda, donde chegara há algumas semanas, doente, o sr. José Manuel da Costa, subdirector do jornal «A Província de Angola», que teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos de despedida.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Todos os meses

MAIS UMA LINHA AÉREA PÕE EM SERVIÇO

Super Constellations



Todos os meses deste ano e em 1955, mais e mais linhas aéreas mundiais serão reequipadas com Super-Constellations. Deste facto resultará que, em quase todos os países do mundo, o transporte aéreo atingirá o mais elevado padrão. A preferência dos passageiros é a razão porque 18 linhas aéreas escolheram Super-Constellation... famoso como o melhor transporte aéreo do mundo. Gozará a sua amplidão, o inextinguível conforto, o seu luxo, a sua decoração e as suas comodidades. O Super Constellation é o primeiro transporte aéreo mundial, os seus quatro motores «turbo compound» proporcionam-lhe velocidade e segurança em longos percursos.

As seguintes 18 linhas aéreas mundiais oferecem a velocidade, a segurança e o conforto que são apanágio do Constellation e do Super-Constellation:

Air France • Air-India International
Avianca • Cubana • Deutsche Lufthansa
Eastern Air Lines • Iberia • KLM • LAV
Northwest Orient Airlines
Pakistan International Airlines • Qantas
Seaboard and Western Airlines
Thai Airways • Trans Canada Airlines
TAP • TWA • Varig

Lockheed

AIRCRAFT CORPORATION, BURLINGAME, CALIFORNIA, U.S.A.

A POSIÇÃO DA VANGUARDA REQUER CONSTANTES MELHORAMENTOS

A LOTARIA DE HOJE

25230 1.000.000\$

25229 Aprox. ao 1.º prémio-3.690\$00

25231 100.000\$

16092 50.000\$

25129 50.000\$

Premiados com 10.000\$00

6978 11814 18541 27473

Premiados com 4.000\$00

116	140	496	580	1210	1241
1946	2849	4447	4747	5175	5231
5759	6376	6830	7253	8137	10563
12595	12658	13647	15246	15507	16697
18007	18278	20108	20780	21071	21384
21611	21712	22108	23138	24412	24913
24931	25922	27917	30823		

Premiados com 300\$00

32	93	224	331	333	637
721	742	802	812	1044	1064
1141	1158	1306	1353	1383	1500
1633	1714	1802	1841	1970	2038
2075	2160	2218	2314	2389	2442
2512	2607	2709	2803	2813	2901
2941	2961	3082	3099	3161	3555
3586	3751	3830	3894	4007	4030
4036	4060	4155	4201	4215	4237
4264	4383	4385	4610	4815	4895
4904	4916	5039	5087	5091	5108
5149	5223	5282	5285	5360	5429
5454	5556	5697	5891	6083	6161
6182	6198	6208	6703	6748	6836
6917	7095	7283	7296	7370	7420
7512	7712	7805	7908	7923	8041
8311	8432	8473	8536	8764	8791
8867	9023	9160	9179	9215	9249
9396	9418	9532	9583	9600	9630
9796	9861	9987	10017	10022	10033
10052	10097	10366	10367	10469	10489
10720	10735	10758	10847	10852	10853
10870	10993	11026	11061	11072	11160
11575	11626	11673	11713	11719	11953
12262	12270	12336	12482	12525	12543
12580	12625	12651	12664	12689	12775
12844	12854	12870	12960	12966	13032
13091	13276	13408	13554	13595	13746
13899	13995	14132	14216	14285	14287
14315	14343	14376	14414	14561	14599
14694	14809	14944	15071	15103	15146
15216	15347	15388	15403	15414	15446
15556	15677	15679	15746	15751	15865
16094	16150	16219	16312	16433	16590
16752	16931	17078	17149	17174	17234
17333	17391	17406	17483	17628	17663
17689	17865	17884	17893	17979	18329
18351	18479	18518	18544	18817	18830
18849	18883	18900	19107	19156	19239
19346	19408	19566	19805	19876	20055
20110	20112	20220	20304	20437	20531
20637	20699	20750	20753	20772	20799
20800	20805	20809	20826	20835	20888
21077	21087	21180	21275	21335	21396
21421	21431	21509	21546	21592	21624
21647	21685	21768	21875	21905	21958
21968	22015	22064	22090	22528	22556
22609	22697	22740	22743	22773	22778
22905	22969	23006	23104	23275	23292
23361	23423	23446	23482	23487	23497
23500	23655	23671	23694	23703	23748
23750	23807	23880	23894	23952	24236
24257	24363	24407	24442	24557	24560
24630	24767	24802	24820	24864	24954
24964	25027	25091	25097	25308	25341
25350	25450	25452	25463	25500	25673
25694	25918	25941	26010	26016	26108
26269	26280	26283	26324	26489	26513
26868	26937	26966	27018	27056	27224
27422	27538	27551	27628	27681	27696
27820	27864	27986	28094	28096	28129
28153	28207	28229	28459	28460	28541
28572	28749	28858	28924	28966	29101
29117	29145	29152	29177	29248	29344
29366	29395	29402	29424	29600	29702
29731	29810	30093	30097	30276	30319
30361	30416	30565	30686	30720	30860
31108	31244	31305	31311	31355	31571

Todos os números terminados em 30 são premiados com 500\$00.

São premiados com 500\$00 os números de 25201 a 25300, de 16001 a 16100 de 25101 a 25200.

Os números terminados em 9, 0 e 1 são premiados com 190\$00 excepto os que terminem em 30.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial.

EPIDEMIA DE TIFO

ROMA, 12.—Seis novos casos de tifo foram ontem assinalados na região de Benevento. Abriam mais 5 centros hospitalares gratuitos.

As escolas ainda funcionam mas os alunos receberam autorização de faltar, tanto mais que as lições estão praticamente suspensas e as ausências não são marcadas.—(F. P.).

Mais 1.050 Contos

distribuídos
aos balcões da

CASA DA SORTE

pela lotaria de hoje:

25.230 — 1.º Prémio

1.000 CONTOS

25.129 — 3.º Prémio

50 CONTOS

Dois bilhetes que receberam a Marca da

CASA DA SORTE



Na próxima semana

LOTARIA POPULAR

1.000 Contos por 100\$00

100 Contos por 10\$00

Prefira sempre a lotaria com o Carimbo da

CASA DA SORTE

de

Lisboa — Porto — Coimbra — Braga — Luanda

Se não quer ter razão de queixa jogue na Casa Condeixa

Na lotaria de hoje vendeu o

2.º Prémio — 16092 — 100 Contos

Bilhete certo

Lotaria Popular a 19 do Corrente

Bilhetes a 100\$00; décimos a 10\$00

LOTARIA DO NATAL

10.000 CONTOS

Bilhetes a 2.000\$00; vigésimos a 100\$00; cautelas a 20\$00

Pedidos à CASA CONDEIXA

Rua do Arco do Bandeira, 217

PUBLICAÇÕES DE LUTO

«Seara Nova»

O último número da «Seara Nova» inclui uma série importante de trabalhos, cuja leitura se impõe pelo rigorismo que informa e competência de quem os subscrive. Destacaremos, de entre todos: do prof. dr. Azevedo Gomes, «Economia agrícola», «Homenagem à memória de um pedagogo português», «Carta do prof. dr. José de Magalhães» e «Discurso do prof. dr. Ferreira de Macedo»; do dr. Ricardo Saraiva «A propósito de um livro de Carlos Oliveira»; de Raul Proença, «Nota breve acerca de Rousseau»; de Paulo de Castro, «Raul Proença»; de José Augusto França, «Cinemascope?»; de C. E. e S. D. «Factos e Documentos»; e S. D. «A propósito de um centenário».

PARA OS NOSSOS POBRES

Do Sindicato Nacional dos Cartoneiros do distrito de Lisboa, recebemos um vale de correio de 20\$00, que se destinam aos nossos pobres.

Engenheiro Domingos Alexandre
Mateus de Lima

Faleceu o sr. Domingos Alexandre Mateus de Lima, de 44 anos de idade, natural de Aveiro, engenheiro dos C. T. T., casado com a sr.ª D. Beatriz Maria de São Marcos, irmão do sr. Jaime Luís Mateus de Lima, funcionário da Alfandega em Mandinha. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, saindo da igreja de S. Domingos, onde o seu corpo se encontra depositado, para jazigo no cemitério Central, na cidade de Aveiro, onde deve chegar cerca das 16 horas.

AGÊNCIA . MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A. 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Discurso a Nehru

(Continuação da 3.ª página)

cial bélico, num ponto decisivo do sistema de equilíbrio mundial, uma acção política, que como vimos podia ser decisiva.

Deste modo, a invenção do caminho do mar para a Ásia era uma invenção de valor prodigioso, tanto no aspecto comercial, como no de todos os outros aspectos da civilização.

A propriedade, a patente, os direitos, de autor dessa invenção pertenciam, como vimos, por todos os títulos jurídicos, aos Portugueses; e, assim, muito lisamente, é que o Rei de Portugal podia intitular-se Senhor da Navegação.

* * *

E agora estou chegado—ó Pandita Nehru, se acaso me seguiste neste longo raciocínio—ao ponto decisivo dele.

Quero eu a puridade afirmar que essa invenção prodigiosa só podia ser explorada integralmente pelo seu titular—Portugal, com a cooperação, também, integral da Índia.

Antes de mais nada, é preciso pensar que esta invenção em certa maneira pertencia moralmente também à Índia, exactamente por ser a Índia o próprio objectivo dela. Portugal, a sua causa eficiente. A Índia, a sua causa final.

A Índia foi pelo navegador português namorada, requestada, desejada, com amor ingénuo que, exaltando as qualidades do objecto amado, até fantasiava uma Índia ortodoxamente cristã! Era, pois, do próprio espírito desse longo esforço da invenção da Índia o fazer a Índia participe desta invenção.

E nem podia ser de outro modo.

Nessa ponte lançada no hemisfério, um dos encontros dessa ponte estando na Índia, a Índia tinha que pertencer dela a sua meação.

Para a exploração integral da invenção, tinha de haver cooperação entre o inventor e o dono dos instrumentos necessários para a completa execução e frutificação da mesma.

Portugal tinha sido o inventor; mas a Índia era em certo modo o capitalista, que dispunha das imensas riquezas em população, território e posição geográfica, necessárias para concretizar a invenção imensa.

E são as invenções cousa efémera: invenção mata invenção.

A Índia devia ter aproveitado a invenção portuguesa do caminho marítimo, precisamente enquanto tinha o seu valor de novidade, antes que as circunstâncias porventura anulassem esse valor.

Haveria, por exemplo, que defendermo-nos, juntos, contra as potências ambiciosas de nos roubarem a legítima invenção; ou prevenirmos contra a possibilidade do corte do istmo de Suez por um canal, projecto em que chegaram a trabalhar Beylerbey e Solimão.

Era uma oportunidade, única no decorrer dos séculos, que a Índia se oferecia; era para a Índia a maior ocasião de todos os tempos.

E oferecia-se na própria aurora promissora da idade moderna, cheia das perspectivas de ilimitado progresso! Bastava que a Índia se não tivesse recusado a plena participação na aliança que Portugal lhe propunha para a exploração daquela invenção fecundíssima. Sobre a base da posição-chave da Índia organizar-se-ia um bloco de força que seria para o nosso legítimo interesse e para o bem da humanidade, o centro e o motor de uma, nova e florescente civilização nas ribeiras do mar, desde a África até ao Extremo-Oriente.

* * *

Incompreensão de Portugal, este o grande erro da Índia!

Foi o erro do passado como é o erro do presente. Foi no século XVI o erro das traições do Samorim de Calicut, rei-fantasma do monopólio comercial muçulmano; o erro das ambiguidades dos reis de Cochim e Cananor; o erro das dilacções e infidelidades do rei de Bisnaga; o erro do alheamento desconfiado de Akbar...

E o mesmo erro é o teu erro de agora, ó Pandita Nehru, senhor de todas as Índias, grão-mogol da era atómica que passa...

Teatros e Cinemas

Teatro no Porto

«Aqui, é Portugal», no Sá da Bandeira

Raras vezes se ouvem á saída do publico de um teatro, em noite de «première», apreciações tão lisonjeiras como aquelas que a revista «Aqui, é Portugal» provocou aos que literalmente encheram na noite de quinta-feira o Teatro Sá da Bandeira.

O trabalho de Abreu e Sousa, Fernando Santos e Francisco Ribeiro (Ribeirinho) e ainda do maestro Fernando de Carvalho, pode afoi-

tamente classificar-se de original. Préviamente, sabíamos que uma empresa a que estivesse ligado o nome de Ribeirinho havia de nos apresentar um trabalho cheio de probidade profissional. Ao apreciarmos «Aqui, é Portugal», reconhece-se que não é um espectáculo do género daqueles a que estamos habituados: meia dúzia de numeros ligados atabalhoadamente, com um elenco mais ou menos arranjado nas locandas do Parque Mayer, que vem por aí acima «enfiar o barrete» nos tripeiros. Não.

No Sá da Bandeira, assiste-se á representação de uma revista. E embora criada para o Porto, pode e deve ser representada em Lisboa, sem receio de confrontos. Todas as teclas são

batidas convenientemente. Há graça, há originalidade, há mesmo luxo, há sentimento, há a nota patriótica, e há qualquer coisa que nos aproxima bem das boas revistas que se vêem lá fora.

Não citamos nomes. Todos cumpriram, desde as primeiras figuras ás «girls». Há um «ballet», que é de facto uma agradável atracção internacional. O guarda-roupa é dos melhores que temos visto, os cenários são bons, as marcações denunciam que ali houve mão de mestre e a orquestra desempenhou-se bem da sua dura missão, pois numa «primeira» há sempre dificuldades especiais.—G. C.

(Continua na 6.ª página)

NO **APOLO** As 20.45 e 23 h.

TRIUNFO ABSOLUTO
DA ENCANTADORA E ENGRAÇADÍSSIMA COMÉDIA

A IRMÃ S. Sulpício

COM O EMINENTE ACTOR

ALVES DA GUNHA MILU na protagonista
e **Curado Ribeiro**

Carlos Coelho, Raul Solnado e Luísa & Mário

ATENÇÃO—O Apolo é o único teatro que pode ser frequentado por maiores de 13 anos.

Só um grande filme pode ser motivo de tanta discussão!

Veja para crer!

Tenha opinião
própria!



apresenta

ATE' A ETERNIDADE

2ª

SEMANA
de lotações esgotadas
no **IMPÉRIO**
em rigoroso exclusivo

2ª

SEMANA
de lotações esgotadas
no **EDEN**
em rigoroso exclusivo

Vencendo a incompreensão de alguns...
Aclamado por muitíssimos...

EM VIRTUDE DA
GRANDE AFLUENCIA DE PUBLICO
BILHETES À VENDA
COM ANTECIPAÇÃO

CONQUISTOU O LUGAR QUE MERECE!

(É UM FILME SÓ PARA ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta
HOJE EM ESTREIA
no **MONUMENTAL**

Às 21.45

A COMÉDIA DE GRANDE HUMOR

LUA DE MEL

...ENTRE TRÊS...

ONDE REAPARECEM

**IRENE ISIDRO — ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES**

com

**SANTOS CARVALHO—MARIANA VILAR
LILY NEVES—MARIA DO CARMO—PEPITA DE ABREU
e ASSIS PACHECO**



IRENE



ANTÓNIO SILVA



ASSIS



BARROSO

AMANHÃ MATINEE
As 16 horas
COM ESTA
COMÉDIA
a favor do
Instituto Português
de Oncologia



MARIANA VILAR

18
ANOS



SANTOS CARVALHO

AMANHÃ
ÀS 18.15
MATINEE
INFANTIL

Não tem discussão!

É o melhor espectáculo
de Lisboa!

Hoje e todas as noites, no Coliseu,
as maiores atracções da Grande
Companhia de Circo. Amanhã,
«matinée», às 16 horas



Por mais que procure não encontra em Lisboa um espectáculo que tanto o emocione e o divirta do que a Grande Companhia de Circo, no Coliseu. Hoje e todas as noites, voo a dores arrepiadíssimos, ginastas olímpicos, excêntricos musicais, taxi-cómico, ciclistas, trapezistas, equilibristas, o poço da Morte, a célebre boneca mecânica, Kito, o papagaio sábio, uma infinidade de variedades qual delas a mais colossal e duas parselhas de palhaços engraçadíssimos. Amanhã, sábado, «matinée», às 16 horas.



Isabel Silva

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
Tel. 32889

Hoje (até de madrugada)
Fados por Alcídia Rodrigues, Isabel Silva, Amélia Maria, José Pereira, Manuel Calisto, Joaquim Gerales. Solos por Domingos Camarinha e Pedro Leal.—Para adultos.

«AGRADEÇAMOS AO **SÃO LUIZ** TER-NOS DADO ESTA
ESPLENDOROSA OBRA DE **GUITRY**»

foi com estas palavras que o ilustre crítico do «Diário de Lisboa» encerrou a sua brilhante crítica a

se VERSALHES falasse...

UM FILME QUE É UMA APOTEOSE AO ESPÍRITO FRANCÊS!

MAS TODA A IMPRENSA FOI UNANIME NOS MESMOS ELOGIOS:

- O que dá saborosa e notável qualidade a este filme de histórias e da História é a delicadeza e a frescura, o sorridente á-vontade, a transparência suave e atraente do espírito da França «Diário de Notícias».
- Uma deslumbrante torrente de imagens em que há um pouco de tudo: epopeia gloriosa, drama, comédia e frivolidade... «O Século».
- Uma obra esfusante de espírito, irónica, por vezes «grivoise», que é uma criação típica do génio francês! «Diário Popular».

«SE VERSALHES FALASSE...» É UM RIGOROSO EXCLUSIVO DO «SÃO LUIZ»
NA PRESENTE TEMPORADA NÃO SERÁ EXIBIDO NOUTRO CINEMA DE LISBOA

(18 anos)

DISTRIBUIÇÃO DE MUNDIAL FILMES, LDA. em EASTMANCOLOR

no AVENIDA

Em 2 sessões às 20.30 e 22.45 horas
**VASCO MORGADO APRESENTA
EM PLENO**

ÊXITO!

AO LADO DO INDISCUTIVEL
PRESTÍGIO DE
MIRITA CASIMIRO

A GRAÇA, A ARTE E O ENCANTO
da maravilhosa estrela
cinematográfica

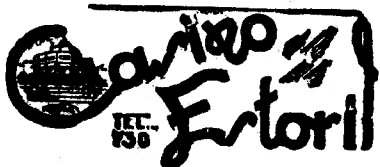
**LOLITA
SEVILLA**



NA GRANDE E ALEGRE REVISTA
POPULAR DO MOMENTO

VIVA O HOMEM!

com CAMILO DE OLIVEIRA,
LUISA DURÃO e o famoso
BALLET KALSKY
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS



TODAS AS NOITES
no «WONDER-BAR»

JANTARES - CEIAS - BAILE

Conjunto MARIO SIMÕES, com Helder
Reis e o pianista-solista ANDRADE
SANTOS

Consumo mínimo, 40\$00—(Para adultos)

AMANHÃ — Noite da moda

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

TEL. 27172

(Maiores 18 anos)

A maravilhosa obra de Sacha Guitry com cen-

tenas de artistas e milhares de figurantes

SÃO JORGE

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

POLITEAMA

TEL. 26305

(Maiores 13 anos)

Susan Hayward e Robert Mitchum

Amanhã, às 18.15: Matinée para crianças

A famosa maravilha de Walt Disney, em

tecnicolor

TÃO PERTO DO CORAÇÃO

Com Bobby Driscoll. Um filme de permanente

encanto para grandes e pequenos

(Maiores 6 anos. Aconselhável a identificação)

ODEON PALÁCIO

NO PALÁCIO

A's 15.40 e 21.30

CAPITÓLO

TEL. 27493

ZONA LIVRE

Um romance agitado

num filme de acção empolgante

MATINEES TODOS OS DIAS A'S 15.30

Sábado e domingo às 18.15 matinees infantis

com programas seleccionados

TERRASSE

TEL. 20917

CASINO ESTORIL

TEL. 730—EST.

A's 21.30

A's 15 - 18 - 21.30: Em

rigoroso exclusivo o ex-

traordinário Estmancolor

SE VERSALHES

FALASSE...

A's 15.15 - 18.15 e 21.30

Clark Gable

e Ava Gardner

em

MOGAMBO

(Para adultos)

A's 15.15 - 18.15 e 21.30

2.ª semana de um êxito

de grande sensação

A FEITICEIRA

BRANCA

Um vibrante romance de

amor na selva, sob o sig-

no da morte. (Col.) com

Susan Hayward e Robert Mitchum

Amanhã, às 18.15: Matinée para crianças

A famosa maravilha de Walt Disney, em

tecnicolor

TÃO PERTO DO CORAÇÃO

Com Bobby Driscoll. Um filme de permanente

encanto para grandes e pequenos

(Maiores 6 anos. Aconselhável a identificação)

ODEON às 15.30 - 18.15

21.30: Em 6.ª SEMANA

CAVALEIRO

ANDALUZ

com Carmen Sevilla e

Jorge Mistral

(Maiores 13 anos)

A's 21.30 - 13 anos

Yvonne de Carlo e Joel

Mc Crea em

ZONA LIVRE

Um romance agitado

num filme de acção empolgante

MATINEES TODOS OS DIAS A'S 15.30

Sábado e domingo às 18.15 matinees infantis

com programas seleccionados

TERRASSE

TEL. 20917

CASINO ESTORIL

TEL. 730—EST.

A's 21.30

RIVOLI

TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tarde

(a pr. red.) e 9.30

da noite

(Para 13 anos)

EDEN

TEL. 20768

(Maiores 18 anos)

com Burt Lancaster e Deborah Kerr

IMPERIO

PLATEIA 55134

BALCÕES 55135

(Para adultos)

CONDES

TEL. 22523

(Para adultos)

com Eddie Constantine, Nadia Gray e Domi-

nique Wilms

MONUMENTAL

TEL. 55131

(Para adultos)

Um perigo desconhecido arrasta para a morte

centenas de vidas indefesas!

ALVALADE

TEL. 763080

(Para 13 anos)

**CINEMA
IDEAL**

A's 21.15—(13 anos)

«KIM»

FESTA NO BRASIL

Matinees diárias às 15 horas

3.ª SEMANA!

Na magia das paisagens

de Itália o grande espec-

táculo do Cinemascope

A fonte dos amores

(Em technicolor)

com Clifton Webb, Do-

rothy McGuire, Jean Pe-

ters e Maggie McNamara

A's 15.30 - 18.30 - 21.30

2.ª SEMANA

Até à Eternidade

Enquanto houver ho-

mens... e as mulheres sou-

berem amar... o Mundo

viverá até à eternidade

com Burt Lancaster e Deborah Kerr

A's 15.30 e 21.30

2.ª semana do mais ex-

traordinário espectáculo

que a América produziu

Até à Eternidade

com Montgomery Clift,

Deborah Kerr, Burt Lan-

caster, Donna Reed e

Frank Sinatra

A's 15.15 - 18.16 - 21.30

Em 2.ª semana

de êxito assombroso

O ETERNO

FEMININO

com Eddie Constantine, Nadia Gray e Domi-

nique Wilms

A's 21.30

3.ª semana do rigoroso

exclusivo com Eleanor

Parker e Charlton Heston

MARABUNTA

Em technicolor

Um perigo desconhecido arrasta para a morte

centenas de vidas indefesas!

As 15.30 e 21.30: O aluci-

nante espectáculo musical

de beleza e dinamismo

A LOUCA

AVENTURA

com Mitzi Gaynor e

Oscar Levant

Vida artistica

Exposição de gravuras na S. N. B. A.

A Sociedade Nacional de Belas-Artes informa que se encerra no próximo domingo a exposição de gravura do século XVII, de Jacques Callot, que tão assinalado êxito obteve nos meios artísticos portugueses.

Considerando a grande afluência do público e o interesse demonstrado pela exposição, esta estará aberta, no último dia, até às 0 horas.

Exposição de pintura de Roberto Santos

Inaugura-se no dia 15, às 15 horas, no salão da Agência Hayas—Rua do Ouro, 234, 1.ª—uma exposição de pintura do artista Roberto Santos.

**MARIA
VITORIA**

EM 2 SESSÕES às 20.30 e 22.45

SALVADOR

APRESENTA EM PLENO ÊXITO

A REVISTA POPULAR

**COMO É O
TEMPERO?**

COM

ELSA MARVAL

à frente dum grande elenco



Salvador e Nina Monteiro no alegre
quadro «Rapariga das pragas»

(Para adultos)

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro Avenida começaram ontem os ensaios da comédia «Mariquita Terramoto», com a presença dos seguintes artistas: Miria Casimiro, Luisa Durão, Calrisse Belo, Lucinda Amaral, Sara Angel, Fernanda Borsatti, Luís de Campos, Paulo Renato, Henrique Santos, Rui de Carvalho e Armando Cortes.

—A apoteose do 1.º acto da revista «Mulheres há muitas», em ensaios no Teatro Variedades, intitula-se «A vida de Cinderela», cujo cenário está a ser pintado pelo cenógrafo Luís da Cunha e Silva.

—A artista espanhola Lolita Sevilla prorrogou a sua actuação na revista «Viva o homem» até domingo.

—E' uma opereta intitulada «Contrabandistas» que a companhia de revistas que está no Teatro Sá da Bandeira vai ensaiar.

—A companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, que na terça-feira chega a Lisboa, deve oportunamente realizar espectáculos em algumas localidades da Província.

—O empresário Walter Pinto pensa em trazer a sua companhia de revistas a Portugal em Janeiro do próximo ano.

—Hermínia Silva não aceitou o convite para actuar na revista «Viva o homem», em cena no Teatro Avenida.

—O elenco masculino do conjunto que se propõe realizar uma digressão ao Ultramar é composto pelos artistas Carlos Coelho, Pereira Saraiva, Camilo de Oliveira e Luís Horta.

—A companhia do Circo Americano só em Dezembro fará a sua apresentação no Coliseu do Porto.

—Encontra-se a trabalhar em Madrid o «balé» de que fazem parte os bailarinos Constant e Fernando Gil.

—Os jovens do Teatro para Todos que se propõem representar teatro para todas as idades e para todas as bolsas, como o próprio nome indica, estreia após a peça «Ana... e o telefone», uma peça para crianças da autoria de Alice Gomes.

—O Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes» está a ensaiar a comédia em dois actos, original de Hermenegildo Rocha, «Fantasmas á solta», e a revista em um acto «Ele já cá está», de Carlos Lopes, com musica de Cesário Salvador.

—Os populares «clowns» portugueses Noéi & Armindo estão já em Lisboa para tratar com diversas empresas particulares da sua actuação nas «matinées» infantis do Natal e Ano Novo. Nas suas próximas actuações, apresentarão novo repertório, inédito e seleccionado para crianças.

«Lua de mel... entre três»

estreia-se hoje no Monumental



Santos Carvalho

Voltem, hoje, a presença do publico de Lisboa, três artistas que uma larga e feliz digressão a Africa trouxeram de longe tempo afastados dos nossos palcos. Irene Isidro, António Silva e Barroso Lopes, três nomes popularíssimos e dos mais queridos das plateias portuguesas, reaparecem, assim, com o seu magnifico poder criador, prometendo-nos uma noite de «Lua de mel... entre três», maravilhosamente bem disposta e alegre, tal como o publico logo o poderá verificar.

A seu lado, na elegante sala do Monumental, voltaremos a aplaudir o popular actor Santos Carvalho e, pela primeira vez, a jovem actriz cinematográfica Mariana Vilar que, ao lado do grande Alves da Cunha, conquistou os melhores aplausos, no filme «Duas causas».

Completem o elenco, que hoje veremos no Monumental, Lily Neves, Maria do Carmo, Pepita de Aberu e o consagrado actor, mestre do Conservatório, Assis Pacheco.

«Lua de mel... entre três» representar-se-á todas as noites, em espectáculo inteiro, ás 21 e 45.

Primeiras exhibições

«Mogambo», no S. Jorge

Que não se trata de um filme vulgar ficamos sabendo quando o vimos escolhido pela Metro para o festival dos seus melhores, e o nome do realizador John Ford, apesar do apelido, exclui a ideia de um filme de série. Com o ainda terrível Clark Gable, e as belas Ava Gardner e Grace Kelly, deslocou-se o famoso realizador á Africa Equatorial para filmar no lugar próprio, e a cores, e ao interesse da localização juntou o do argumento.

Neste assiste-se á feroz luta das duas caçadoras por um caçador de feras, e como feras se engalfinham, cada qual com suas garras, mais ou menos afiadas, e a caçada tem que ver, e o filme que admirar e elogiar.

Entre os complementos, o documentário «Imagens de Portugal», do S. N. I., que além do anunciado no titulo nos dá actualidades bem focadas.—Visor 60.

Bocais de candeeiro

Aos melhores preços
FABRICA GRILLO
Rua Aliança — Porto



Duas gravuras de Callot

Os transportes entre Lisboa

e o concelho do Seixal

O Conselho Regional da Casa do Ribatejo solicitou, do sr. director-geral da Administração Geral do Porto de Lisboa: que seja mantida, em todos os dias da semana, a carreira das 14,30 e consequente viagem de Lisboa para o Seixal das 13,50 que, actualmente, se realiza, apenas, aos sábados, domingos e segundas-feiras; e que seja criada uma carreira do Seixal para Lisboa ás 20,10 e de Lisboa para o Seixal ás 21 horas.

Estas carreiras são de grande utilidade, pois, tudo leva a crer que seja deferido, em breve, o pedido feito, também pelo Conselho Regional á Direcção-Geral dos Transportes, para o restabelecimento das carreiras Seixal-Arrentela-Torre da Marinha-Paio Pires e Paio Pires-Torre da Marinha-Seixal, de que é concessionária a Empresa Beira-Rio, Lda., e que se não efectua desde há muito.

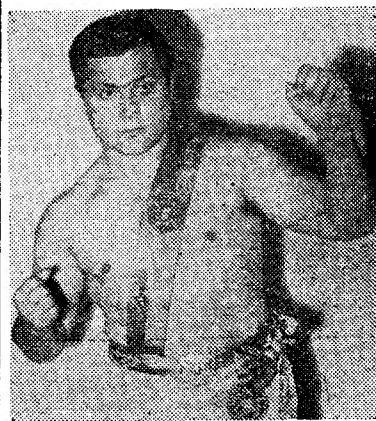
LUTA LIVRE AMERICANA

HOJE, ÁS 22 HORAS, NO ESTÁDIO INTERNACIONAL PARQUE MAYER

(RECINTO COBERTO)

14.ª jornada do «Cinturão de Lisboa de 1954»

JOSÉ LUIZ contra SALUDES



JOSÉ LUIZ
(campeão da Europa)

Num combate de arte e beleza: as duas maravilhas da Bélgica e de Espanha — **LOOSEN e AZUARA** — um frente ao outro. Quem vencerá?

AZUARA ou LOOSEN
Mais dois combates: **D. PIPAS - MATEUS e URRUTIA-KID MAX.**

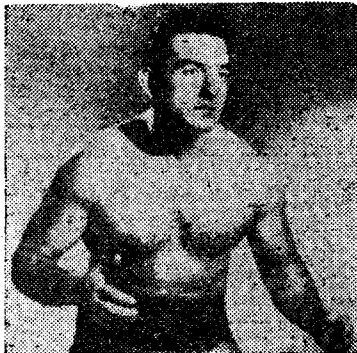
Espectáculo para maiores de 18 anos

O eterno «derby» peninsular, desta vez dirigido por um árbitro estrangeiro e com bolsa para o vencedor no «vale tudo»—condições impostas pelo Tigre de Alfara.

QUEM GANHARA ESTA SENSACIONAL DESFORRA? JOSÉ LUIZ ou SALUDES?



SALUDES
(o tigre de Alfara)



AZUARA
(a maravilha espanhola)

A PROPÓSITO DE UMA EXPOSIÇÃO

Falta uma exposição dos gravadores do final do século XVII

como complemento da de Jacques Callot

A exposição da obra de Jacques Callot, que a Sociedade Nacional de Belas-Artes promoveu e Fernando Rau organizou com peças da sua colecção, tem, independentemente do seu valor documental e do prazer estético que proporciona aos amadores de gravura, um significado que cumpre evidenciar pela sua singularidade no meio português.

Entre nós não é raro o coleccionador da peça artística, do «bibelot», da faiança, da porcelana oriental e europeia, da gravura. Mas o coleccionador participa, em muito, da paixão da avareza. Se é artista, cria com as suas colecções um ambiente íntimo, de puro deleite estético de que só podem participar os seus convites; se é apenas coleccionador, guarda, quase a ocultas, os objectos de arte que vai acumulando, apenas no prazer rudimentar e egoísta de os possuir.

Doutra espécie é o amator de arte. Esse não se repousa no deleite da contemplação, nem se satisfaz com a posse do objecto de arte. Amar a arte é para ele, além da deleitação estética, uma actividade crítica, uma forma de convivência e de colaboração com aqueles que comungam na mesma religião da beleza.

O amator de arte é raro entre nós e Fernando Rau pertence á espécie rara.

De um simples coleccionador de arte, seja por confinado ao seu deleite ou aferrado á sua propriedade, não era de esperar uma exposição como a que está patente na Sociedade Nacional de Belas-Artes e muito menos o catálogo que Fernando Rau elaborou e redigiu com uma vivacidade de comentário e de estilo que tornam a sua leitura sugestiva e verdadeiramente agradável. Esses comentários, finos umas vezes, subtils outras, muito seus, redigidos em tom de conversa, sem alardes eruditos nem atitudes magistrais, esses comentários, ia eu dizendo, prestando-se á controvérsia e á contradição, convertem o artista e o amator de arte que visite esta exposição num colaborador da lição que as obras de Jacques Callot—seriadas como estão—pode proporcionar.

Há em Fernando Rau—como amator e comentador da obra de arte—uma acentuada preferência pelos artistas plásticos criadores das suas próprias estéticas, dos que superando os canones e as estéticas que encontraram estabelecidos e consagrados, criaram eles a sua técnica e daí deduziram a sua estética que ficou apenas sua, possivelmente com copistas mas sem discípulos.

Depois do seu trabalho sobre Goya, Fernando Rau consagrou-se a comentar a obra de Jacques Callot. Passou de um grande pintor para um genial gravador porque em cada um deles encontrou um temperamento artístico singular, muito deles e que, nas suas expressões, só deles ficou. Em ambos há uma visão



Retrato de Jacobus Callot

pitoresca da sociedade e um subjacente pessimismo acerca da natureza humana, melhor diria uma coexistência da sátira com a elegia, ambos viveram em meios e épocas socialmente convulsos, de desencadeadas paixões, de violentos instintos, em ambos há culminancias artísticas—em desníveis e distantes planos, bem entendido—que só eles atingiram e ficaram sempre muito suas.

Callot foi daquela espécie de artistas que, mais que uma «estética», possuem uma «técnica». Num artista, a sujeição a uma estética, mais tarde ou mais cedo, paralisa-lhe o talento criador e a sua obra deixa de se expressar num estilo para se converter numa maneira. Foi o que aconteceu, por exemplo, com La Tour.

A constante originalidade de expressão em Callot mantem-se até final variada nos efeitos, singular no estilo, que foi sempre ductil, plástico, dando em cada obra um aspecto novo, uma sugestão inédita.

Callot não teve discípulos, mas teve continuadores. Esses continuadores não se me afiguram terem vivido no seu século mas sim no imediato e parece-me que um Abraham Bosse está mais distante das qualidades essenciais da obra de Callot do que, mais tarde, nos finais do século XVIII, um Eisen, um Gravelot, um Moreau le Jeune, os Saint-Aubin.

A sociedade que Callot teve como inspiração e motivo foi a sociedade das «Historiettes» de Tallemant de Raux, foi a sociedade que com todas as válvulas de escape das perturbações da guerra e da luta social, violenta por indisciplina e um tanto bárbara por incompleto policiamento, se prepara—depois do esgotamento de uma revolta—para a normalização, para a ordenação do século de Luís XIV.

A vida social que com requinte Eisen, Gravelot e os Saint-Aubin representaram pelo desenho e pela gravura é a da docura de viver, de requinte no gosto e na convivência, de apuramento, sociedade propícia mais que qualquer outra a projectar no futuro as suas aspirações de justiça, a criar utopias e a elaborar as grandes revoluções.

Mas o que há entre as composições panorâmicas dos mestres gravadores do século XVIII e as composições panorâmicas de Callot é uma identidade de inspiração, uma composição de conjuntos, uma expressividade das figuras que não se encontra, por exemplo, em Bosse a quem faltou a arte do movimento e o sentimento artístico do espectáculo que a sociedade oferece.

Por isso, ousou esperar que Fernando Rau nos venha ainda a proporcionar—como complemento desta — uma exposição dos gravadores dos finais de setecentos, em cuja obra a arte de gravura e da água forte atinge a culminancia do caminho ascensional que lhes foi aberto por Jacques Callot.

C. B. C.

(Adultos)

Cs êxitos repetem-se...

Ontem: 2 lotações esgotadas 2 e dezenas de pessoas sem lugar registou

O «FAIA»

Restaurante Típico de Luxo

onde cantam:

FERNANDA PERES e Julieta Brigue

onde toca o extraordinário guitarrista

JAIME SANTOS

o solista de viola **Alfredo Mendes** e ainda **Liberto Conde**

ainda no programa:

Adelaide Faria e Natalina Bizarro

Rigorosa selecção

Telefone 29387

DESPORTOS

Campeonato nacional de hóquei em patins

O Campo de Ourique novamente isolado e com o título à vista

Brilhante vitória do P. Arcos sobre o Benfica (4-2)

A jornada de ontem, para o nacional de hóquei em patins deu, como principal resultado, o avanço do Campo de Ourique sobre os seus competidores mais próximos, novamente pela margem de dois pontos.

O Benfica, derrotado pelo Paço de Arcos, deixou de acompanhar o primeiro classificado, que assim desfruta duma invejável posição com vista ao título.

Tudo se resume agora ao comportamento do Campo de Ourique perante os representantes do Norte e, se a lógica não falhar como é costume, o campeão está encontrado. No Porto, os ouriqueenses ganharam todas as partidas; é natural que, em Lisboa, possam repetir a série de vitórias.

Mas, se for alcançado, o Campo de Ourique, só perde no confronto com o Paço de Arcos, visto que o Benfica, entre os três da frente, é o que está pior, segundo o regulamento.

No Norte, o Vigorosa ganhou aos campeões (Infante) por 1-0, voltando a ser o melhor da sua região; e o Académico bateu o Espinho por 2-0, afirmando com os vencidos, definitivamente, para o último posto.

O Sintra tornou a perder, desta vez com o Campo de Ourique, baixando para quinto lugar, depois de ter sido primeiro destacado.

As jornadas Sul-Norte, que amanhã se iniciam, aparecem, assim, com uma importância desusada, dado que o título ainda não está seguro e os ouriqueenses vão ter que defender-se bem do assalto que todos fazem sempre a quem se segue na frente da tabela.

A classificação, a quatro jogos do fim, ficou assim estabelecida como segue:

	V.	D.	Gols	P.
C. Ourique	10	6	22	14
P. Arcos	10	5	23	12
Benfica	10	5	23	12
Estrela e Vigorosa	10	4	33	11
Sintra	10	4	24	10
Inf. Sagres	10	3	34	9
Académico F. C.	10	2	44	8
Acad. Espinho	10	2	18	4

C. Ourique, 3—Sintra, 1

Árbitro: Arnaldo Conde.

Campo de Ourique—Matos, Marques, Bernardino, Nazário, Rebelo, Florindo, Barreto e Alberto.

Sintra—Magalhães, Raio, Edgar, Faria, Pomílio, Velez, Pereira e Rodrigues.

Houve muita coisa mal feita na primeira partida da noite de ontem. E, se atendermos à categoria dos elementos das duas equipas, temos de concordar que o mínimo que devia ser consentido à classe de alguns jogadores não foi sequer atingido.

De entre todos, porém, um se salientou, e saiu do recinto sem mácula porque foi impecável de princípio a fim, como vem sucedendo há muito tempo. Referimo-nos ao guarda-redes da equipa nacional e do Campo de Ourique. O jovem Matos, o menos batido de todos os que estão no nacional, está numa forma apuradíssima, usando como arma principal a colocação na baliza. Ele não sai senão para tapar ângulos de remate ou para aliviar lances de perigo evidente. As bolas vão-lhe bater no corpo, nas caneleiras, saem ao lado, mas não entram. Às vezes, até parece sorte...

O Sintra, mesmo sem ter feito uma exibição aceitável, podia ter marcado mais golos. Disps de lances para isso. Todavia, no último momento lá estava Matos atento à jogada. Apareceram-lhe os adversários isolados, por mais de uma vez—além dos «falhanços» espectaculares de outras vezes...—e ele tudo parou, com uma serenidade que dá a impressão de que aquilo, afinal, não custa nada.

A toada geral do encontro foi lenta e desligada. Muitos personalismos, pouco entendimento, e quase sempre as defesas levando a melhor sobre os ataques contrários.

O Campo de Ourique obteve os dois primeiros golos com alguma culpa dos defensores sintrenses. O 1-0 nasceu duma fuga de Rebelo, que Edgar deixou à vontade com o caminho aberto; e o 2-0 só foi possível porque Magalhães esperou o que não aconteceu e não teve mobilidade para voltar atrás, apesar da fragilidade da sticada.

O Sintra fez 1-2, e procurou o empate, embora com atabalhoamento. Mas, quando estava empenhado na recuperação, nova fuga de Rebelo acabou com as dúvidas.

A vitória pertenceu à equipa que foi menos má, mas um golo de diferença chegava para prêmio.

O árbitro teve alguns deslizes no segundo tempo—coisas sem importância que o publico exagerou, porque ver perder o primeiro classificado seria o desejo da maioria—mas nada que influísse no desfecho.

P. Arcos, 4—Benfica, 2

Árbitro: Frederico Peyssoneau.

Paço de Arcos—Vilaverde, Pompeu, Virgílio,

Jesus Correia, Correia dos Santos, Campos e Escudeiro.

Benfica—Barata, Lopes, Cruzeiro, Lisboa, Perdigão, Mário, Pires e Soares.

A partida entre o Benfica e o Paço de Arcos era decisiva para as aspirações das duas equipas. Para os «encarnados», a vitória seria a esperança do título, embora dependente dum possível deslize do C. A. C. O. Para o Paço de Arcos, a derrota era o afastamento definitivo da discussão principal.

Compreender-se-ia, portanto, que o jogo não atingisse a qualidade que, às vezes, só é possível pela despreocupação em relação ao desfecho. Se os dois grupos nos tivessem dado uma daquelas partidas rijas mas pouco claras, emotivas mas sem brilho, das chamadas de campeonato, ninguém poderia estranhar.

Não sucedeu assim, porém. O encontro foi emocionante e duro; todavia jogou-se bem, com entendimento e com cabeça, exibindo rapidez e perfeição. E nunca a dureza passou a barreira da correção ou da violência.

O Paço de Arcos voltou a realizar um encontro em grande plano e, se, por vezes, teve de aceitar a superioridade e o domínio do Benfica, isso só quer dizer que os vencidos se igualaram aos vencedores em valia técnica e sentido de conjunto.

A vitória pela diferença de dois golos é mesmo exagerada para dar uma ideia do que foi a partida. O Benfica não o mereceu, embora a arrancada final do Paço de Arcos, depois de ter consentido a desvantagem de 1-2, tenha sido irresistível.

Depois que os «encarnados» passaram para a frente no marcador, e entraram a dominar francamente os adversários, só uma força de conjunto muito grande podia ter operado a viragem.

Uma «deixa» perigosíssima de Perdigão permitiu a Jesus Correia, com um remate violentíssimo, em corrida, fazer o empate. O Paço de Arcos voltou a subir e, principalmente, pela ação de Virgílio, o mais esforçado e generoso jogador da noite de ontem, conseguiu o triunfo na transformação de duas grandes penalidades que Barata foi forçado a ceder, para evitar dois golos quase certos.

O médio dos vencedores repetiu a exibição de terça-feira passada, agora numa escala superior, demonstrando uma forma física excelente. Os seus cortes de jogo, com passagens imediatas para o ataque, e o poder de recuperação nos contra-ataques do Benfica, revelam uma condição física ótima e uma forma técnica da maior categoria.

Virgílio foi o homem do Paço de Arcos e, a continuar assim, há que olhar para o rapaz com vista a voos mais altos.

O Benfica perdeu bem, mas não mereceu a diferença de dois golos. Um 4-3 seria mais justo, pois os vencidos replicaram ao jogo eficiente dos vencedores com excelente ordenação dos lances e igual empenho na luta. A jogada, concluída por Lisboa, aos 5 minutos do segundo tempo, e que fez 1-1, é das que marcam a categoria duma equipa.

Frederico Peyssoneau fez bom trabalho, facilitado, no aspecto disciplinar, pela correção que todos os jogadores puseram na luta.

Antes do segundo jogo exibiram-se as patinadoras Maria Helena Colaço, do Campo de Ourique; e Maria Antónia de Vasconcelos, do Sporting Clube de Portugal.

A próxima jornada realiza-se amanhã, a partir das 21 h., com os seguintes encontros:

Campo de Ourique-Infante de Sagres; Benfica-Académica de Espinho; Paço de Arcos-Académico F. C.; e Sintra-Estrela e Vigorosa.

PROVAS DE BASQUETEBOL

Terceira vitória do Benfica no Campeonato de Lisboa

No Estádio Internacional do Parque Mayer disputaram-se ontem os encontros correspondentes à terceira jornada do campeonato lisboeta de basquetebol, da Divisão de Honra. Concluiu-se a segunda ronda da prova e disputou-se o primeiro encontro da terceira ronda. Assim, na próxima quinta-feira todos os concorrentes ficarão em igualdade, no tocante ao numero de jogos efectuados.

A jornada de ontem sem qualquer desafio de maior expectativa, ao contrário, portanto, do que se verificara nas duas anteriores, atraíu pouco publico. Não era difícil vaticinar os vencedores, ainda que se admitisse a hipótese de uma surpresa, em que o basquetebol é, relativamente, fértil. E ontem jogava o Boa Hora—equipa que por vezes tem sido um «desmanchaprizeres»...

O certo é que, quando perto da uma hora da manhã, o publico abandonou o recinto do Parque Mayer não se haviam registado quaisquer resultados surpreendentes.

O Casa Pia alcançara a sua primeira vitória—por uma margem de 13 pontos; o Sporting firmara bem a sua superioridade sobre o Algés—diferença de 11 pontos; e o Benfica, ao deffrontar o Boa Hora não deixara os seus créditos por mãos alheias—com uma margem de 22 pontos, num desafio em que se atingiu precisamente a centena de pontos (61+39).

A classificação veio a ficar assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marcção	P.
Benfica	3	3	—	169—115	6
Sporting	2	2	—	106—88	4
Atlético	2	1	1	104—98	3
Algés	2	1	1	86—80	3
Belenenses	2	1	1	102—104	3
Casa Pia	2	1	1	78—84	3
Boa Hora	3	—	3	133—174	3
Campo Ourique	2	—	2	63—98	2

Os «encarnados» comandam a classificação, mas por ora só deffrontaram um adversário difícil—o Belenenses. No entanto, candeia que vai á frente...

Damos a seguir breves notas sobre os desafios de ontem.

CASA PIA, 51—C. OURIQUE, 33.—Sob a arbitragem de Artur Tavares e Mário Pinheiro; as equipas alinharam:

Casa Pia A. C.—Ribeiro (1), Teodoro (5), Cardoso (6), Coutinho (26), Peleteiro (10), Jesus (2) e M. Ferreira (1).

Campo de Ourique—Pimenta (2), J. Afonso (5), Osório (6), J. Santos (14), Coelho (2), Marvanejo (4), Veloso e A. Dias.

A primeira vitória do novo divisionário não pode ser contestada. As duas equipas exibiram-se, apenas, de modo aceitável, mas, sem duvida, a dos casapienses actuou de modo que justifica a vitória. Tendo chegado a 5-0, o Casa Pia nunca mais deixou de ter vantagem no marcador, ainda que, ao intervalo, a diferença fosse só de 6 pontos (19-13).

SPORTING, 50—ALGÉS, 39.—Sob as vistas de José Peixoto e Pedro Silva, os grupos formaram:

Sporting—Vaz (8), Garranha (5), Almeida (16), M. Ribeiro (3), Lenine (13), F. Ribeiro e Coutinho (5).

Algés—Vasco (12), P. Duarte (6), Severo (8), Perdigão, Almeida, Mário Lopes (6), Neves (7), e Morais.

Ao intervalo, 22-16. O Sporting conduziu sempre as operações, a despeito da réplica esforçada do adversário, que, todavia, não chegou para obrigar os «leões» a uma aplicação constante. O jogo poucas fases teve de entusiasmo, decorrendo quase sempre com monotonia.

BENFICA, 61—BOA HORA, 39.—Arbitram José Filipe e Fernando Mota, alinhando os grupos assim:

Benfica—Leonel (2), Freire (2), Burl (24), B.

Leite (5), J. Pires (14), Bento (3), J. Costa (8) e V. Pinto (3).

Boa Hora—Correia, J. Ferreira (7), Charrua, Andrade (16), Ramos (6), Cabral (2) e Gonçalves (8).

O Benfica fez 2-0 e o Boa Hora igualou (2-2). Tanto bastou para os «encarnados» acusarem a disposição do adversário e responder de pronto para chegar a 11-2 e 15-4. Entretanto, o Boa Hora reagiu e o marcador acusou 17-12. De novo o Benfica forçou o andamento e ao intervalo anotava-se 31-14.

Na 2.ª parte a vantagem dos «encarnados» manteve-se, contendo o adversário «em respeito»... Os benfiquistas fizeram uma exibição fácil e o Boa Hora pareceu pouco confiado na possibilidade de operar um volte-face. Saliente-se a exibição de Burl—cada vez mais integrado no jogo da equipa e cada vez mais útil.

Torneio de golfe para senhoras

Disputou-se, na tarde de ontem, o primeiro torneio para senhoras, bandeiras, com abono, promovido pelo Clube Golfe do Estroil.

Inserveram-se 10 concorrentes, cuja classificação foi a seguinte:

1.ª, D. Sallette de Sousa e Melo; 2.ª, D. Maria Amélia de Sousa Lara; 3.ª, D. Eliana Pinto Coelho; 4.ª, D. Margarida Vernon; 5.ª, D. Viola Bajan; 6.ª, D. Cristina Rydin, todas no buraco n.º 17; 7.ª, D. Vera Nobre da Costa; 8.ª, D. Mónica Raunkin, ambas no buraco n.º 16.

Desistiram D. Julieta Minotto e D. Naud Fevereiro.

LUTA LIVRE

hoje á noite no Parque Mayer

É esta noite que, no Estádio Internacional do Parque Mayer se realiza a 14.ª jornada do «Cinturão de Lisboa», em luta livre americana para apuramento dos quatro primeiros classificados da primeira fase da prova, que em seguida disputarão a fase final. O campeão da Europa, José Luís, que conta por vitórias os combates disputados, está virtualmente apurado. Entre os restantes—Azara, Saludes, Loosen, Ruivo, D. Pipas, Urrutia, Mateus, etc.—serão designados pelo júri da competição os três qualificados para a fase final do «Cinturão» disputada em moldes que oportunamente serão divulgados.

Na sessão de hoje á noite, José Luís deffronta Saludes, em combate desforra, no vale tudo, dirigido por um árbitro estrangeiro. O programa inclui, ainda, para o «Cinturão», um combate de grande interesse para a classificação: Loosen-Azara e duas lutas muito equilibradas entre Urrutia-Kid Max e D. Pipas-Mateus.

TAUROMAQUIA

«La Fiesta de los Toros»

Dirigida pelo prestigioso jornalista sevilhano Julio Estefania começou a publicar-se, com o título «La Fiesta de los Toros», um semanário tauromáquico ilustrado com ampla informação de actualidades, crónicas da especialidade e de cinema e desporto, constituindo leitura recomendável aos aficionados, e que vai estar á venda em Portugal.

Agravou-se o estado de saúde de «Machaquito»

CORDOVA, 12.—Agravou-se o estado de saúde do antigo matador de touros Rafael Gonzalez «Machaquito» que com Ricardo Torres «Bombita», manteve a competição anterior á de «Gallito» e Belmonte.—(Efe.).

O 25.º ANIVERSÁRIO da «Campanha do Trigo»

As comemorações do 25.º aniversário da «Campanha do Trigo», promovida pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo e iniciadas com a exibição dum filme documentário que veremos nos complementos dos nossos cinemas, continuam com um ciclo de conferências. Hoje, ás 18 horas, no Palácio Foz, é conferente o sr. prof. António Sousa Camara e, em datas a anunciar oportunamente, são lo-ão os srs. António de Matos Taquenho, sr. André Navarro e eng.º agr.º D. Francisco de Vilhena.

Livro perdeu-se

Gratifica-se a quem entregar um livro espanhol, valor estimado, deixado num «taxi» anteontem, da Av. Visconde Valmor á Avenida Cinco de Outubro.

Av. Visconde Valmor, 10, 6.ª, esq., telefone 771185.

UM BOM DESPORTISTA

Não dispensa um tapete QUINTÃO QUINTÃO e uma Casa Especializada 30 — RUA IVENS

BOLACHAS BISCOITOS

Paupeiro

para miúdos e... para graúdos...

ECOS

Nuvens de gafanhotos, vindos de Marrocos e do Saará, têm passado o Mediterrâneo, a fim de fazerem o mesmo que fizeram, no tempo das pragas bílicas—devastar os campos e devorar as searas. Apesar de se dizer que os tempos são outros, vê-se que não é bem assim. Os gafanhotos, pelo menos, continuam no seu papel.

E provavelmente continuarão... Contra eles, não há mãos nem maldições que os façam desaparecer. De tempos a tempos, eilos que surgem, vindos do deserto africano. Por onde voam em negras massas, deixam a miséria e a desolação.

As populações têm de os combater como a um inimigo daninho, mas eles, sempre derrotados e sempre vencedores, voltam, no ano seguinte, a recomçar a mesma batalha.

Acabarão no deserto, onde se formam aos milhões, ou ficarão sempre actuais como as serras, os bosques e as florestas?

Segundo o secretário das Forças Aéreas americanas, existem armas em quantidade suficiente para reduzir a cinzas um continente. O enorme rendimento do trabalho humano concorre assim poderosamente para nos conduzir ao nada.

Calcula-se que a guerra não chegará a estalar, porque os povos saberão, a tempo e horas convenientes, conter-se nas suas ambições ou nas suas loucuras.

Com a dispendiosa existência em que se consome a nossa actividade produtiva faz-se a felicidade do género humano.

Por que teimamos em nos enterrar vivo, quando a vida podia ser para nós o regresso ao Paraíso?

Maria Joana Mendes Leal publicou, com mais de seiscentas páginas, um livro que se intitula «O Santo Padre Cruz». É escrito com o que a sua pena tem de mais puro, mais belo e mais alto, guardando quanto o seu biógrafo foi na terra, desde o berço até à sepultura.

Esperamos que este livro seja lido, amado e apreciado como um tesouro em que se encontra, em vez de joias e pérolas, somente virtudes excelsas, que valem mais que todas as riquezas do Mundo.

Nas Edições «Atica», Assis Fernandes Tavares fez incluir «O Imposto sobre a Aplicação de Capitais», que faz parte dos «Cadernos do Contribuinte», tanto do agrado do publico, porque neles aprende a arte de bem se conduzir e governar, no que diz respeito aos seus direitos e deveres.

O dr. Sousa Costa, o ilustre romancista, faz hoje á noite uma conferência, na Sociedade de Geografia, que vai ser um acontecimento. Propõe-se revelar-nos um grande português—João Ramalho. Vivendo no século das Descobertas, a sua acção é quase desconhecida, entre nós, apesar de ele ser, não o descobridor, mas o criador do Brasil, no sentido de ser o homem que lançou as bases de uma obra gigantesca—a colonização.

O dr. Sousa Costa devia fazer esta notável conferência, em São Paulo, para o que havia sido convidado pela Universidade paulistana. Não pôde, porém, realizar os seus desejos, porque foi impedido por um terrível acontecimento da sua vida particular. Terá esta noite o publico que merece e tanto o aprecia, podendo ele apresentar-lhe João Ramalho tal qual é—valor e grandeza históricos.

Não há sinais do «Exportador II»

Em Lisboa, até ao meio da tarde, nada se sabia ainda acerca da sorte dos tripulantes do «Exportador II».

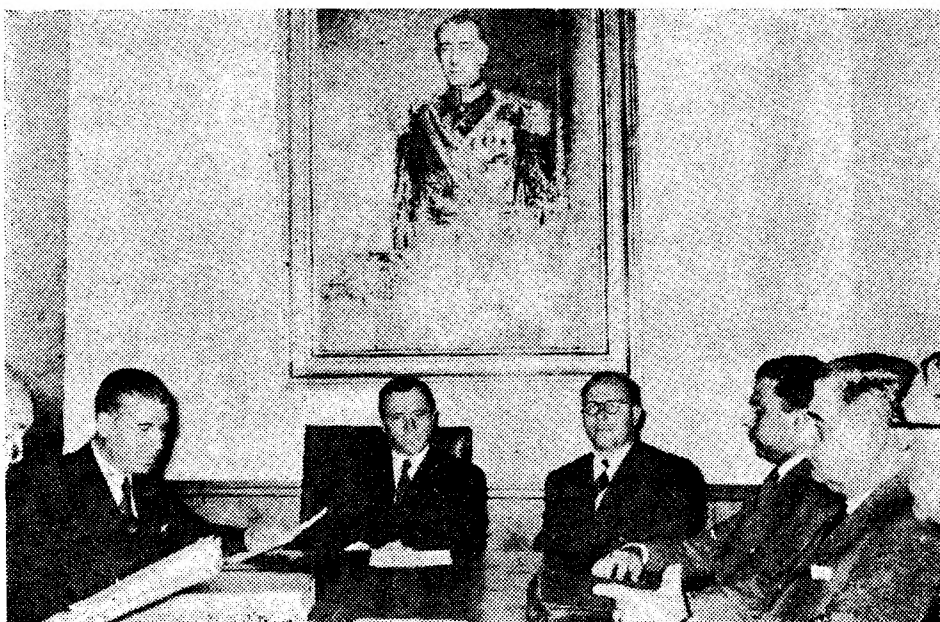
As pesquisas feitas por barcos portugueses, continuam e, a partir de agora, em colaboração com um navio hidrográfico espanhol, que se encontra em trabalhos de levantamentos topográficos na zona onde se presume esteja encalhado, ou se encontre á deriva, o «Exportador II».

ARMAZEM

Amplio, precisa-se nas imediações do Bairro Alto. Resposta a este jornal, ao n.º 32.

Fataça à Ribatejana

Mais um prato regional do «Ribatejanou»—Salvaterra de Magos—Tel. 14.



Durante a assinatura do contrato no gabinete do ministro do Ultramar

18.000 contos de equipamentos

para a central das Mabubas e sub-estação de Luanda

No gabinete do sr. comandante Sarmiento Rodrigues, ministro do Ultramar, e numa cerimónia breve, assinou-se hoje um contrato para o fornecimento, transporte e montagem de equipamentos electro-mecânicos para a central hidroeléctrica das Mabubas subestação

transformadora de Luanda, obra incluída no Plano de Fomento.

Este contrato, que constitui a 2.ª fase daquele importante empreendimento de valorização da província ultramarina de Angola, está orçado em mais de 18 mil contos, devendo os trabalhos estar concluídos dentro do prazo de 23 meses. Desta maneira se prepara, com a devida antecedência, o fornecimento de energia eléctrica á cidade de Luanda, ainda em maior abundância do que actualmente, na previsão do alargamento das suas necessidades e do crescente desenvolvimento das suas indústrias.

Outorgaram, em nome e representação do Estado, aquele membro do Governo, e por parte da firma Sociedade Fornecedor de Máquinas Industriais, Limitada, adjudicatária do fornecimento, o sr. eng.º José Manuel Amorim Ferreira.

O sr. prof. dr. Raul Ventura, subsecretário de Estado do Ultramar, assistiu á cerimónia.

Viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

Finda a visita ás instalações fabris, o sr. presidente da República e a sua comitiva visitaram a majestosa igreja paroquial de São Pedro de Ribá de Ave e o seu interior, onde por momentos orou, visitou os tumulos de Narciso Ferreira e de sua esposa.

Seguidamente, o chefe do Estado visitou o hospital da «Fundação Narciso Ferreira», percorrendo as enfermarias, dirigindo palavras de conforto aos internados, em numero de trinta e sete, e pedindo esclarecimentos, aos médicos presentes e ao director clinico, sr. dr. Jorge de Sá.

Finda esta visita, o sr. presidente da República foi recebido na residência do sr. conde de Ribá de Ave que apresentou sua esposa, a condessa D. Maria da Glória Ferreira, e sua nora, D. Marta Ferreira. Nos sumptuosos salões, foi oferecido um lanche aos presentes, findo o qual o chefe do Estado e a sua comitiva apresentaram os cumprimentos de despedida.

Pelos jardins do frondoso bosque, desfilou a corporação dos bombeiros em continência, retirando-se, então, o chefe do Estado, enquanto subiam ao ar milhares de morteiros. Por falta de tempo não foram visitados diversos estabelecimentos da «Fundação Narciso Ferreira», tais como o teatro, o mercado e a sede da corporação dos bombeiros.

O sr. presidente da República foi almoçar ao Buçaco, donde partirá ás 16 horas, para Lisboa.

O caso da herança António Couto

O sr. dr. Luso Soares, inspector da Polícia Judiciária, que está a tratar das investigações do caso da herança António Couto, disse aos representantes da Imprensa que as investigações nestes ultimos três dias abrandaram um pouco, por ele estar ocupado com os exames do curso técnico policial. As investigações têm continuado, no entanto, com a mesma intensidade, tanto no continente como em Angola, e constam já de 15 volumes.

Em relação ás investigações em Angola, que estão a ser feitas por um chefe e três agentes, ainda não há conhecimento dos seus resultados.

Por se reconhecer a necessidade de manter ainda a prisão do eng.º Maurício Vieira de Brito, internado na enfermaria da cadeia do Limoeiro, foi prorrogada por mais 30 dias a sua detenção, sem admissão de caução.

JOIAS ANTIGAS E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

A demissão do sr. Marjolin de secretário geral da O. E. C. E.

PARIS, 12.—O sr. Robert Marjolin, que era desde a criação, em Abril de 1948, secretário-geral da O. E. C. E., escreveu uma carta ao presidente do Conselho da mesma organização, sr. R. A. Butler, pedindo a sua demissão do posto que ocupava, invocando fortes razões de conveniência pessoal. A carta que escreveu fazia notar que, embora há muito desejasse tomar esta iniciativa, não o fizera mais cedo por recear que a sua atitude pudesse prejudicar, ou enfraquecer, a referida organização internacional. Fá-lo agora, porque vê que a O. E. C. E. atingiu uma posição que a sua demissão não poderá afectar.

Respondendo, o sr. Butler escreve que é com pesar que vê afastar-se da O. E. C. E. uma pessoa que desde o primeiro dia a serviu por forma verdadeiramente invulgar, mas que é forçado a render-se ás razões invocadas pelo sr. Marjolin.

A actividade do sr. Marjolin ficará certamente ligada aos primeiros passos da organização Económica da Europa do pós-guerra, pois ajudou a resolver inúmeras situações difíceis pela extraordinária dedicação e entusiasmo invulgar que sempre pôs no desempenho da sua missão.—(Especial).

Comemorações centenárias do Infante D. Henrique

A comissão nacional encarregada de promover as comemorações centenárias do Infante D. Henrique reúne-se no próximo dia 16, ás 16 e 30, no palácio da Assembleia Nacional. Ocupar-se-á, entre outros assuntos, da exposição enviada pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos ao sr. ministro das Obras Publicas.

Na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra inaugurou-se hoje uma exposição Garrettiana

COIMBRA, 12. (Pelo telefone).—Integrada nas comemorações do centenário da morte de Almeida Garrett, foi hoje inaugurada, pelas 15 horas, na Biblioteca Geral da Universidade, a exposição de uma valiosa série de documentos do espólio literário do grande escritor e dramaturgo, que aquela biblioteca adquiriu, em 1947, á sr.ª D. Heloisa Moreira de Almeida Magalhães Colaço, viúva do professor João Telo de Magalhães Colaço, que, desde 1928, possuía o espólio comprado aos herdeiros do autor do «Frei Luís de Sousa». Ao acto, assistiram, além de outras individualidades, o reitor da Universidade, professor Maximino Correia, professores, etc.

Ao inaugurar a exposição, o professor Lopes de Almeida, director da Biblioteca Geral, proferiu um brilhante discurso sobre o valor documental do espólio literário de Almeida Garrett, chamando a atenção para a necessidade de o estudar com determinação e cuidado, porque esse espólio pode, realmente, originar mais estudos sobre a forma literária do escritor e também esclarecer alguns pontos da sua vida política e intelectual, mesmo para o seu biógrafo Gomes de Amorim.

O discurso do ilustre professor foi coroado com uma calorosa salva de palmas.

Nesta exposição, os documentos estão ordenados da seguinte forma:

«Biografia», onde se destacam a certidão de nascimento, o testamento e outros documentos autobiográficos de muito interesse.

«Estudante em Coimbra», onde se notam a carta de bacharel em Direito, a publica-forma da mesma, e várias peças de teatro e poesias que compôs enquanto foi escolar na cidade do Mondego.

«Vida política», com variados documentos, relativos não só a Portugal, como também ao estrangeiro, tais como diplomas de comendador da Ordem de Cristo, de Juiz do Tribunal Commercial, de membro do Conselho de D. Maria II, de Cavaleiro da Ordem da Torre, de membro da comissão para a reforma do Código Administrativo, de Cronista-Mor do Reino, de ministro de Portugal na Bélgica, na Dinamarca, etc.

«Correspondência» de Alexandre Herculano, António Feliciano de Castilho, Sá da Bandeira, Visconde da Luz, José Estêvão, Joaquim António de Aguiar, Mendes Leal, Duque de Palmela, marechal Saldanha e muitos outros vultos da época, nacionais e estrangeiros, de senhoras, e de alguns editores.

«Vida literária», que principia pelos seus pequenos trabalhos de formação indo até ás «Viagens na minha terra», «Frei Luís de Sousa», «Alfama de Santarém», poesias, etc.

A exposição, com cerca de 200 espécies valiosas, dá uma visão muito completa da vida privada e oficial de Almeida Garrett, que despendeu uma actividade multiforme, não só no sector literário como também no politico e no mundano. Estará patente ao publico todos os dias das 9 e 30, ás 12 e 30 e das 14 ás 16 horas.

Uma rua de Aveiro terá o nome de Garrett

AVEIRO, 12. (Pelo telefone).—A Camara Municipal, para se associar ás homenagens que o País está a prestar á memória de Almeida Garrett, deliberou dar o nome deste insigne escritor e orador parlamentar, ao principal arruamento do Bairro do Liceu.

Aproveitando a oportunidade, também resolveu dar o nome de Passos Manuel ao arruamento D. em homenagem a este notável estadista, a quem se deve a criação dos liceus.

O nome de Jaime Moniz, autor da reforma do ensino secundário de 1895, será dado ao arruamento B.

50.000 IMIGRANTES naturalizam-se americanos

NOVA YORK, 12.—Cinquenta mil imigrantes passaram ontem a ser cidadãos americanos, em grupos de 10 ou 1.000, em cerimónias publicas realizadas em toda a nação. Grandes grupos de diversas nacionalidades prestaram o juramento de fidelidade em campos de basbol, auditórios municipais, salas de tribunais, salas de concerto, campos de jogos e locais de reunião de Universidades.

Um grupo de 80 prestou juramento em Bremerton, no Estado de Washington, a bordo do couraçado «Missouri», no mesmo tombadilho onde o Japão assinou a rendição na segunda guerra mundial, em 1945.—(Reuter).

Tágide «Boite» Tágide «Re

Salas difere a mesma gô

O comissário do Turismo belga preconizou hoje medidas para estimular o gosto pelas viagens

Proseguiram hoje de manhã, no Casino do Estoril, os trabalhos do Congresso da Federação Internacional das Agências de Viagens. Presidiu o sr. Willelm Boreel e falou em primeiro lugar o sr. Haulot, comissário-geral do Turismo da Bélgica, que fez larga exposição da organização, dos objectivos e das aspirações da Comissão Europeia de Turismo, de que é presidente, tais como libertação completa dos vistos, simplificação das formalidades de fronteiras, supressão de passaportes, libertação total das divisas, intensificação da propaganda turística, melhoramento do equipamento turístico, etc. Forneceu dados estatísticos acerca destes assuntos e referiu a acção exercida por este organismo que muito tem concorrido para facilitar e desenvolver a prática do turismo na Europa, conseguindo que, em cinco anos, o número de turistas tenha duplicado no velho continente. Referiu-se à necessidade de se elaborar um estatuto internacional de turismo e ao problema da elevação do turismo, citando a esse respeito o que disse o secretário nacional da Informação, no seu discurso da sessão, inaugural. Concluiu formulando largas considerações sobre o turismo transatlântico e sobre os esforços que será necessário emprender no sentido de manter bem alto o prestígio da Europa perante o turista americano.

O sr. Luchesi ocupou-se das actividades exercidas pelo Conselho Internacional Consultivo das Agências de Viagens e o coronel Gardiner, membro executivo daquele organismo, leu extenso e pormenorizado relatório sobre a actividade da I. C. C. T. A. e a cooperação prestada aos outros organismos internacionais e agências de viagens.

Falou, por último, o eng.º Boreel, director-geral do Turismo dos Países Baixos, que leu um relatório sobre os trabalhos efectuados pela União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo.

Após a sessão, os congressistas partiram em autocarro para o Ribatejo, onde lhes foi servido um almoço, em Salvaterra de Magos, oferecido pelo Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo. Seguiu-se uma festa tipicamente ribatejana, com uma corrida de toiros à portuguesa. As 17 e 30, os congressistas visitaram Queluz, onde lhes será oferecido pelas principais companhias de aviação, um cocktail, na Cozinha Velha.

Amanhã, às 11 e 30, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, receberá o sr. Roland H'll, representante de uma importante agência de viagens australiana, que é portador duma mensagem do primeiro-ministro australiano, sr. Menzies, e de outra do lord-ma'or de Sidney.

Foi preso o substituto do guia supremo dos Irmãos Muçulmanos

CAIRO, 12 — Novo lance teatral no Egipto: a Polícia prendeu o dr. Khamis Homeida, guia supremo provisório dos Irmãos Muçulmanos.

Esta prisão, que constitui uma verdadeira surpresa, é motivada, segundo indicam de fonte oficial, pelas acusações de que o dr. Homeida foi objecto por parte dos terroristas presos e do guia supremo (igualmente a ferros), Hassan el Hodeibi.

Aqueles depoimentos revelaram que Khamis Homeida não só tinha conhecimento da existência do grupo de terroristas secreto adentro da Irmandade Muçulmana, mas que assumira a direcção do mesmo grupo a seguir ao desaparecimento de Hassan el Hodeibi, no princípio de Setembro findo. Até à sua prisão, o dr. Khamis Homeida, era tido geralmente por chefe da tendência «neutra» daquela associação e adversário da política antigovernamental do guia supremo. Em 21 de Outubro, a assembleia constituinte dos Irmãos Muçulmanos confiara-lhe provisoriamente as funções de guia supremo com a missão de reorganizar o movimento no sentido desejado pelo Governo egípcio. — (F. P.).

staurante»

ntes que lhe oferecem
ntia de bom ambiente

A vida financeira da Nação vista através de uma publicação do Instituto de Estatística

O Instituto Nacional de Estatística, proseguindo na sua meritória função centralizadora de coligir, elaborar e fornecer elementos estatísticos de informação e estudo sobre os mais diversos ramos de actividade da Nação, lançou agora mais uma das suas publicações de verdadeiro interesse: o volume das «Estatísticas Financeiras» referente a 1953.

Tendo tido a sua origem nos «Anais da Estatística», de 1894, onde já apareciam dados sobre estatística bancária, esta publicação constitui um dos mais elucidativos documentários da vida nacional. Depois daquela primeira publicação e após alguns anos de interrupções, saiu a «Situação Bancária», que sofreu mais tarde nova remodelação, dando lugar, em 1947, às «Estatísticas Financeiras», que têm vindo a ser melhoradas de ano para ano.

O volume agora ditado mostra logo no seu plano uma alteração interessante, constituída pelo aparecimento de um novo capítulo — Crédito — no qual se apresenta o balanço Geral do Fundo de Fomento Nacional, cuja acção relevante no desenvolvimento económico do País resulta em grande parte dos seus valores aplicados, que ascenderam em 1953 a 2.400.000 contos.

Entre os diferentes elementos informativos que as «Estatísticas Financeiras» de 1953 apresentam, citaremos: a situação geral, no fim do ano, nos bancos, casas bancárias e caixas económicas; as transacções de títulos, indicando as cotações médias, índices de cotações e de quantidade de títulos e taxas de rendimento; desconto de letras e suas taxas; protesto de letras; empréstimos, com indicação dos prazos hipotecados, cancelamentos de hipotecas e taxas de empréstimos hipotecários; sociedades constituídas e dissolvidas; emissões de acções e obrigações, meios de pagamento, com a balança de pagamentos e meios de pagamento em poder do público; finanças públicas, receitas e despesas do Estado, sua distribuição, orçamentos e dívida dos Corpos Administrativos, receitas das Juntas de Província e Gerais dos Distritos Autónomos, receitas e despesas das Câmaras Municipais, etc.

Interessa dizer, também, que, em relação ao de 1952, o volume de 1953 insere as seguintes matérias novas:

— Transacções efectuadas fora das Bolsas de Lisboa e Porto, por corretores, bancos, casas bancárias e de câmbios; taxas médias de desconto de letras e de empréstimos hipotecários; cotações do ouro e da prata no mercado livre; e distribuição das despesas de transferência corrente e de capital, efectuadas pelo Estado, através dos vários ministérios.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 20º; mínima, 14º.2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18º.8; mínima, 10º.8.

Na embaixada de Espanha



O embaixador de Espanha com alguns dos seus convidados

No palácio da embaixada de Espanha, a Palhavã, foi hoje oferecido um almoço às delegações portuguesa e espanhola à reunião dos Estados-Maiores. O sr. D. Nicolau Franco sentou à sua direita os srs. generais Barros Rodrigues e Botelho Moniz, coronéis Fernandez Castañeda, Almeida Fernandez e Zed, major Brilhante Paiva e tenente-coronel Retuerto e, à esquerda, os srs. almirante Guerreiro de Brito, general Guiterrez de Soto, coronéis Silva Freire e Penaranda, major Kaulza de Arriaga, capi-

Estrela disco voador ou charuto chamejante sobre o Terreiro do Paço?

Algumas pessoas que às 15 e 5 de ontem passavam pelo Terreiro do Paço repararam que, a grande altura, um ponto brilhante no céu, que se assemelhava a uma estrela, tal era a distância a que se encontrava, expelia, de momentos a momentos, jactos de chamas avermelhadas. Imóvel no espaço, o estranho corpo, cujas dimensões eram de difícil cálculo à vista desarmada, parecia pairar.

Entre as pessoas que observaram o estranho objecto figura o sr. José Camejo, contínuo da repartição de contabilidade do Ministério do Interior que, procurado por nós, nos declarou o seguinte:

— Parecia uma estrela, tal era a altura a que se encontrava. Eu estava com um amigo meu e vimos que aquele corpo lançava faíscas avermelhadas. Pelo relógio verificámos que as chamas (se eram chamas) apareciam, projectadas para a retaguarda, de dois em dois minutos, precisamente. Verifiquei-o pelo relógio.

E acrescenta:

— Aliás também estavam presentes outras pessoas que viram exactamente a mesma coisa. Mas, como lhe disse, aquilo estava a grande altura e era difícil observar outros pormenores. Não posso dizer propriamente do que se tratava. Limitei-me a verificar que estava imóvel e de dois em dois minutos, durante o tempo que o observei, deixava faíscas avermelhadas. Deixei o local e, pouco tempo depois, quando lá voltei, o corpo que observara, já tinha desaparecido.

As declarações do sr. Camejo poderiam, segundo ele nos disse, ser confirmadas por um funcionário da Direcção-Geral de Saúde — a tal pessoa que, com ele, observara o misterioso corpo. Todavia, este senhor, a quem telefonámos, recusou-se a dar-nos qualquer informação sobre o assunto, limitando-se a dizer que, realmente, «vira uma coisa».

O acesso dos jornalistas ao edifício do Torel

O juiz sr. dr. Manuel dos Santos, subdirector da Polícia Judiciária, pediu esta manhã aos representantes da Imprensa que fazem serviço no Torel que fossem ao seu gabinete e, depois de explicar os motivos por que dera ordens terminantes aos porteiros para só permitirem a entrada no edifício do Torel às pessoas munidas de contra-fé, para evitar que os corretores estejam peçados de pessoas que nada ali têm que fazer, disse-lhes que, de futuro, os representantes da Imprensa podiam entrar pelo portão principal do Torel e dirigirem-se aos gabinetes dos inspectores das secções no exercício da sua profissão. Depois de explicar que já havia dado ordem nesse sentido aos contínuos, despediu-se dos representantes da Imprensa, com palavras de apreço para a missão que eles desempenham. Ficou assim solucionado o incidente que há dias impedia a entrada dos representantes da Imprensa no Torel.

PEQUENOS DELITOS...

Viva o Benfica!

Mais de mês e meio, deixou de se falar de pequenos delitos. Os grandes ocuparam as maiores páginas dos maiores jornais. Hoje, porém, correspondendo ao interesse dos leitores que nos perguntam por que tem andado ausente esta secção, ela aqui está, com a imagem da vida humilde — umas vezes com seu traço gracioso caricatural, outras envolta na mais profunda tragédia. Os grandes delitos abafaram a voz dos pequenos delitos. Mas estes, baseados na vida corrente, não se transformam, às vezes, nos grandes casos, com todo o peso das suas consequências, sem apelo nem agravo?

Por isso aqui se dá esta versão — versão singela da vida real...

*

Isto passou-se no último domingo e vive ainda fresco na memória de muitos: o Benfica venceu o Sporting por 1 a 0... Os benfiquistas deliraram. Houve demonstrações alegres de clubismo, com saídas do campo de jogos, aos «vivas» ao Benfica. Depois, muitos grupos de entusiastas espalharam-se pela cidade. A sua alegria desbordava sem limites. Não cabia na alma benfiquista do povo, como sucedeu àquele grupo que, agitando bandeirinhas e ansioso de preclamar a vitória, subiu a escadaria e trepou ao topo do chafariz do Rato. Cá em baixo, nas placas, muito povo — famílias inteiras, incluindo o menino e a sogra... — aguardavam ansiosamente a chegada dos jornais com o relato da «bola». Mas, para desmanchar prazeres, apareceu, de repente, o polícia sinaleiro a mandar retirar as tropas de assalto ao chafariz. Uns, antes mesmo da ordem de retirada, adivinhando-lhe a intenção, trataram de se ausentar. Mas, entre os mais entusiastas, ficou o sr. Silva. Estava mesmo encostado ao parapeito do chafariz e teve ordem de despejo. Ele, porém, insistia:

— Mas, ó sr. guarda, eu não estou a fazer mal! Eu estou só a dar vivas ao Benfica!

E, para demonstrar a inocência do seu acto, deu um «viva» tão expressivo, como a humildade da sua condição...

Há, porém, horas infelizes. O sr. Silva, com o entusiasmo, caiu de costas, rebolando lá do cima da escada, até cá abaixo, ao passeio, onde veio estatelar-se. Perdeu os sentidos — incluindo o que tinha no Benfica — conduziram-no ao banco do hospital e recolheu ao calabouço, para, no dia seguinte, comparecer no Tribunal de Polícia.

Agora, vai ser julgado pelo sr. dr. Homem de Melo. Está calmo e apresenta o braço direito envolto em ligaduras e com uma forma de gesso. Descreve com simplicidade o que se passou e insiste: estava só a dar «vivas» ao Benfica...

Magistrado e testemunhas ouvem-no atentamente. Uma, de defesa, é clara e vivaz: estava com a família no Largo do Rato, à espera dos jornais e viu tudo, tudo...

O relato é tão minucioso, que o magistrado interrompe:

— O sr. viu isso tudo?...

— Jurei dizer a verdade, perante Deus e V. Ex.ª, como cristão e como homem de palavra!

E põe-se a descrever a cena com tantas palavras e pormenores de atitudes, que parece uma reconstituição...

Dois arduas, de «maleta» ao ombro, confirmam com singelo pitoresco, aquilo que se passou. E rematam:

— Nós estávamos à espera dos jornais da tarde. Enquanto não chegavam, íamos também dando «vivas» ao Benfica...

O magistrado pergunta ao arguido:

— Tem um braço fracturado?

— Sim, sr. dr. juiz! E a cabeça cheia de «galos» e o corpo todo magoado... Tinha de voltar esta tarde ao hospital e não pude, por causa de estar preso...

A absolvição chega, por fim, com as palavras simples e humanas que se seguem, proferidas pelo douto magistrado:

— O sr. já lá tem uma boa condenação. Antes a sofresse, imposta pelo tribunal, pois, tem já com que se entreter por algum tempo... Por amor ao Benfica: um braço partido, uma noite e um dia na cadeia, muitos «galos» na cabeça, dias de impossibilidade para o trabalho... Com certeza que, tão depressa, o sr. Silva não terá vontade de se manifestar tão entusiasticamente, a favor do seu clube...

PALAVRAS PARA QUE?

DENTES COMO ESTES

SÓ COM

PASTA MEDICINAL COUTO

CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA NÃO CONTEM CLOROFILA



A Grande Noite do Fado PALAVRAS CRUZADAS

organizada pela Casa da Imprensa

Têm constituído sempre espectáculo de verdadeira sensação as festas organizadas pela Casa da Imprensa, algumas das quais já entraram na tradição lisboeta, como a Grande Noite do Fado.

Para a deste ano—que vai realizar-se no dia 29, no Coliseu dos Recreios, o programa, cuidadosamente elaborado, inclui os mais festejados nomes da Rádio, do Teatro e do Fado, e constitui um verdadeiro mundo de atracções.

Um dos melhores momentos será, decerto, o da competição entre cantadores e cantadeiras dos bairros de Lisboa, para a qual já muitas colectividades recreativas deram a sua adesão.

SOCIEDADE «ESTORIL»

CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ A CASCAIS

AVISO

Alterações ao Cartaz-Horário H. 33

No dia 14 de Novembro de 1954

Por motivo do desafio de futebol «Benfica-Porto», no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 14 de Novembro serviço especial de comboios, com início às 13-28, e serão:

Suprimidos os comboios

ASCENDENTE: 1053, que parte do Cais do Sodré às 14-27.

DESCENDENTE: 1056, que parte do Estádio às 17-16.

Lisboa, 2 de Novembro de 1954.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A. Bual

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 959

HORIZONTAIS: 1—Opera de Bellini. Rasto. 2—Amesquinhar. Parecença. 3—Mágoa. Poesia. Pai da mãe. 4—Carta de jogar. Trovão. 5—Igual. Bando de animais correndo. 6—Nome de uma casa de espectáculos. 7—Bandas. Senhora. 8—Movimento (neol.) Símbolo químico do bário. 9—Brincas. Rio do Norte de Portugal. Tomba. 10—Rio da Guiné, afluente do Mansoa. Acorda. 11—Restos mortais. Estimeis.

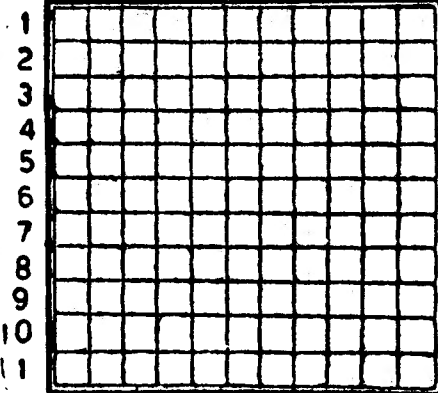
VERTICAIS: 1—Flutuar. Amplo. 2—Objectivo. Antigos mantos usados pelos gregos. 3—Grande quantidade. Quaisquer. 4—Macho. Ardor. Nota musical. 5—Ferro endurecido pela tempera. Lirio. Ofereças. 6—Nome de mulher. Cabelos brancos. 7—Salário de soldado. Pretextos. Capa sem mangas. 8—Comparecia. Mitra papal. Preposição. 9—Guarnecido com arame. Julga. 10—Rio afluente do Douro. Venci. 11—Perfume. Pequenos golfs de boca estrita.

Solução do problema n.º 958

HORIZONTAIS: 1—Braga. Altar. 2—Rim. Sal. Ora. 3—Amos. Apar. 4—Mar. Ata. Ave. 5—Ir. Graça. Aa. 6—Por. Ria. 7—Má. Ele. Rã. 8—Lega. Aedo. 9—Alaga. Essas. 10—Vã. Eleva. Ga. 11—Aru. Ima. Mas.

VERTICAIS: 1—Bramia. Lava. 2—Rimar. Melar. 3—Amor. Pagã. 4—Gó. Age. 5—As. Arre. Ali. 6—Alta. Lá. Em. 7—Al. Acre. Eva. 8—Al. Asa. 9—Toça. Ares. 10—Arava. Adaga. 11—Rear. Osas.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



O PORTO pelo telefone

Atropelou e pôs-se em fuga

PORTO, 12—Isaura Martins Alves de Almeida, de 24 anos, de Gondomar, foi atropelada no lugar das Lavadeiras, em Valbom, por um automóvel que se pôs em fuga. A vítima deu entrada no Hospital de Santo António.

Queimado com verniz inflamado

António Alves Carneiro Bezerra, de 51 anos, sofreu graves queimaduras por se terem inflamado vernizes com que trabalhava na casa Diogo Burbot. Deu entrada no Hospital de Santo António.

O ensino liceal nas províncias ultramarinas

Foi hoje publicada, pelo ministro do Ultramar, a seguinte portaria:

«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro do Ultramar, nos termos do n.º III da base LXXXVIII da Lei Organica do Ultramar, que seja aplicado a todas as províncias ultramarinas o decreto n.º 39.807, de 7 de Setembro de 1954, que aprova os programas das disciplinas do ensino liceal, os quais fazem parte integrante do mesmo decreto, devendo ser atendidas as seguintes regras:

1.ª—Sem quebra da uniformidade do objectivo próprio do ensino liceal, cumpre às autoridades e conselhos escolares velar no sentido de que naquelas disciplinas e matérias cuja didáctica assenta na observação e experimentação se prefiram os elementos e centros da interesse que o meio ambiente da respectiva provincia pode proporcionar.

2.ª—Na disciplina de História (4.º e 5.º anos) é obrigatória, em cada ano, a introdução de lições expressamente dedicadas à versão dos factos da história de Portugal ocorridos na provincia respectiva, conquanto integrados na linha geral dos acontecimentos relativos à Nação Portuguesa.

3.ª—Na disciplina de História Geral da Civilização (6.º ano) e em História da Civilização Portuguesa (7.º ano) dar-se-á a devida amplitude aos reflexos na respectiva provincia dos factos da história da civilização portuguesa constantes das rubricas do programa».

CAPAS KALAMAZOO

A pedido da firma Viuva de M. de M. Barley, representante em Portugal dos livros de folhas soltas Kalamazoo, esclarecemos que os livros de folhas soltas vendidos no leilão realizado na Rua da Madalena, 113-1.º, foram por lapso indicados como sendo desta marca.

A LEILOEIRA, L.ª

WHITE STAR

O MELHOR

COM 17 RUBIS

ANTI-MAGNETICO

CONTRA TODOS OS ACIDENTES

Garantido

Venda Judicial

PREDIO rustico no sítio dos Mortórios, Freg. Póvoa Santo Adriaão. Terra de semeadura, mato e benfitorias. Descrito na 2.ª C. Reg. Predial sob o n.º 13.089 e inscrito na matriz sob o art. 90. Vai à Praça por 21.726\$00 na próxima 2.ª feira, 15 do corrente às 14 horas, na 4.ª Vara Cível (Santa Catarina).

DINHEIRO
EMPRESTA S/ AUTOMÓVEIS
OU S/ PREDIOS—RAPIDO—SIGILO
A FINANCIADORA • TEL. 24446

Dr. Luiz Lopes Vieira de Castro

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Alegria Vieira de Castro, Lydia Vieira de Castro, Maria Eugénia Vieira de Castro, Maria Tereza Vieira de Castro Pinto Leite e seu marido, Carolina Vieira de Castro Rocha Machado e seu marido (ausentes), Clara da Camara, Vieira de Castro (ausente), Sofia Buzaglo Abecassis, Clara Buzaglo, Benjamin Buzaglo, Olga Buzaglo Costa Duarte e seu marido, Eduardo Buzaglo e Magda Buzaglo, cumprem o doloroso dever de participar, que no passado dia 7, foi Deus Servido chamar à Sua Divina presença, seu querido filho, marido, pai, sogro, irmão e cunhado, e que será rezada missa no dia 13 de Novembro, às 9,30 horas, na Igreja de S. João de Deus.

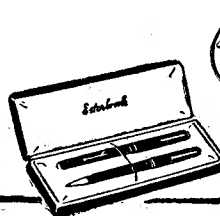
AGENCIA MAGNO

AGENCIA SALGADO

A Caneta-Tinteiro Esterbrook é famosa por ter a ponta que se adapta exatamente ao seu modo de escrever... e permite que V. S. mesmo coloque a ponta na caneta.

BASTA EMPURRAR A COROA PARA FAZER SAIR IMEDIATAMENTE A PONTA DO LÁPIS.

Contem dois pes de lápis... o desgaste da ponta é automaticamente compensado... fácil de manejar. A sua ponta patenteada mantém o lápis firmemente em posição... eliminando a "instabilidade" e o "emperramento". Pode ser obtida em seis lindas cores para combinar com a sua caneta-tinteiro ESTERBROOK.



Em caso de estrago V. S. mesmo pode substituir a ponta de sua preferência — adquirindo-a em qualquer loja especializada neste ramo

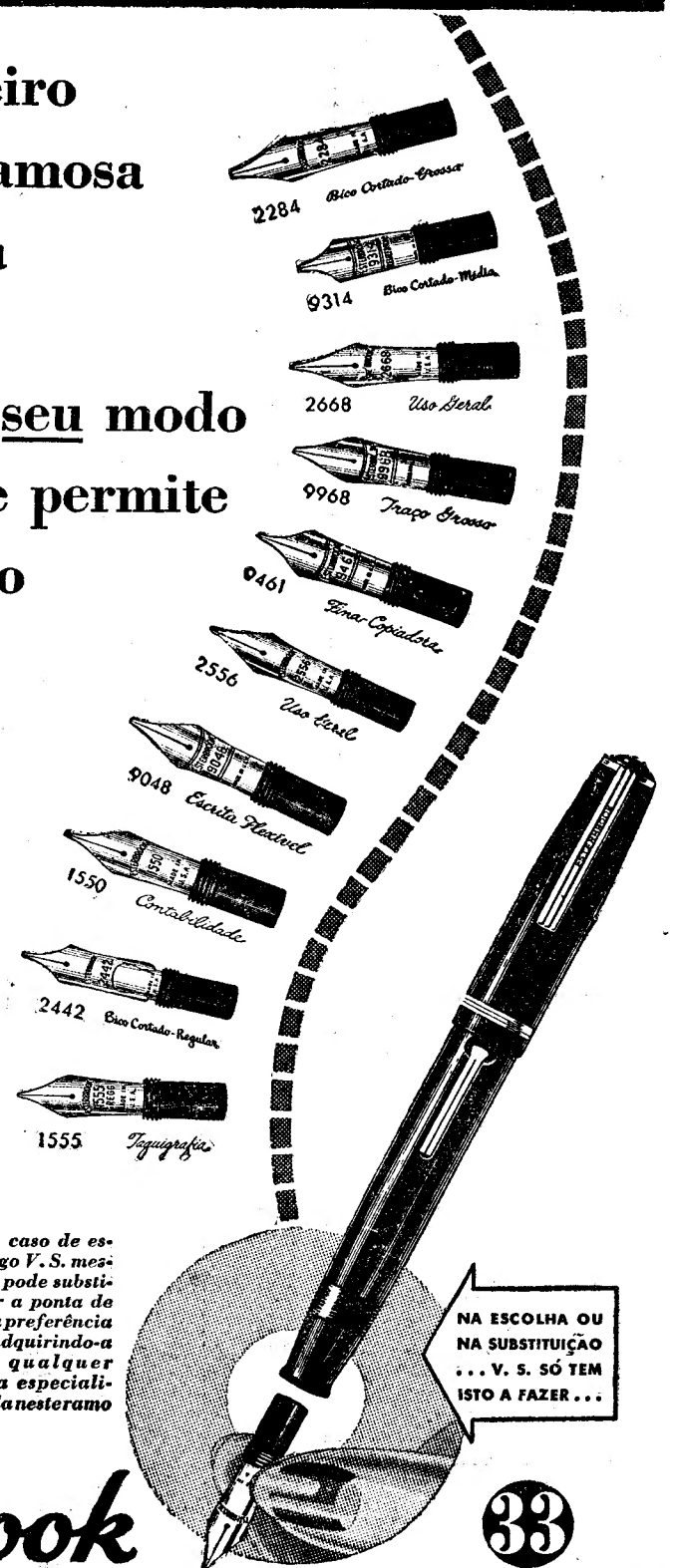
Esterbrook

O MAIOR FABRICANTE AMERICANO DE CANETAS
Excelente Material Para Escrever Desde 1858

Representante: M. MOURA

Av. Marquês de Tomar, 12-4.º Dt.º — Tel. 4 9048

LISBOA



NA ESCOLHA OU NA SUBSTITUIÇÃO... V. S. SÓ TEM ISTO A FAZER...

33

TIPOS DE PONTAS NUMERADOS

Uma sugestão de Adenauer

(Continuação da 1.ª página)

cação da Alemanha é uma questão adiada para as calendas gregas.

Um alibi

É nesta contradição aparente que deve procurar-se o fundo das intenções do Chanceler. Com excepção do seu próprio partido, os outros agrupamentos do bloco governamental acolheram a notícia da assinatura dos acordos de Londres e de Paris com frieza. A atitude dos dirigentes de alguns desses agrupamentos fazia prever que se colocariam em oposição à política do chanceler, a qual está em conflito com os sentimentos de uma parte importante da opinião pública alemã.

Entre os elementos que na Alemanha são hostis aos acordos há a convicção de que estes fecham, por um prazo indeterminado, a porta a qualquer negociação com os soviéticos sobre a reunificação da Alemanha. Esta convicção está de tal maneira generalizada, que o Chanceler foi obrigado a tomar precauções para que ela não acabasse por destruir a sua obra. Foi por isso que se deu a reacção do dr. Adenauer em Washington, a qual se revestiu de uma forma espectacular, ao revelar o desejo de conversações, com os russos sobre um problema que diz respeito à própria existência do seu povo.

A sua preocupação de desarmar os adversários, na véspera da discussão que deve preceder no Bundestag a ratificação dos acordos, tornou-se evidente. No mesmo discurso de 28 de Outubro, o Chanceler disse ainda: «Nós, na Alemanha, temos um interesse especial em que o Mundo livre normalize as suas relações com o bloco oriental, pois só através dessa normalização será possível realizar, na paz e na liberdade, a reunificação da Alemanha. O chanceler reconheceu na mesma ocasião que a «esmagadora maioria do povo alemão condena de maneira formal, qualquer aventura a Leste». Ora é precisamente de querer essa aventura que os adversários do chanceler o acusam.

Reunificação e libertação

Na altura em que o chefe do Governo alemão falava assim, em Washington, podia ler-se o texto da declaração conjunta publicada em seguida às suas conversações com o presidente Eisenhower. Este documento, que se reveste de uma grande importância, revelou o sentido profundo dos acordos de Londres e de Paris, em relação ao seu aspecto mais confuso — o da reunificação da Alemanha. Os dois homens de Estado ocidentais afirmaram que «havam estudado o problema da reunificação da Alemanha, na liberdade, a qual constitui uma reivindicação legítima do povo alemão». Este resultado, acentua-se no comunicado, «só deve ser alcançado por meios pacíficos», pois os seus signatários estão decididos a prosseguir nos esforços envidados, até agora, para esse fim, os quais de futuro «serão secundados pela França e pela Grã-Bretanha». No mesmo comunicado podia ler-se ainda: «Não duvidamos de que, reforçada a posição da Europa livre com os acordos de Londres e de Paris, ela apoiará os esforços que envidarmos para devolver a unidade e a liberdade ao povo alemão».

Esta passagem do comunicado Adenauer-Eisenhower parece suficientemente clara. Os dois homens de Estado que o subscreveram «estudaram, com um interesse especial» o problema da reunificação da Alemanha, e função do «reforço da posição ocidental conseguida com a assinatura dos acordos de Londres e de Paris». Os seus esforços, dizia o comunicado, tenderiam agora, além da reunificação, «para dar a liberdade a todo o povo alemão, tanto o da Alemanha Ocidental como o das províncias de Leste» perdidas em consequência da derrota daquele país na segunda guerra mundial.

Não se vê como é possível conciliar a sugestão do Chanceler Adenauer — negociações com o bloco de Leste — com esta atitude revelada no comunicado, a propósito da reunificação da Alemanha, precisamente em seguida à assinatura dos acordos de Paris e no momento da sua visita ao presidente dos Estados Unidos.

Libertação e pressão

Há, porém, além do comunicado uma coisa mais importante. A maneira como em Washington rejeitaram a sugestão do chanceler para negociações com o bloco de Leste, mostrou logo, com rudeza, o que nela havia de contraditório com os objectivos verdadeiros da política externa americana, política que é a do chanceler Adenauer e que as suas conversações com o presidente Eisenhower confirmaram. Num telegrama da Associated Press dizia-se que nos meios americanos haviam afirmado que «a sugestão do chanceler para conversações com os russos ultrapassava, em muito, o que o Governo dos Estados Unidos podia prever». Ainda segundo esses meios, a principal razão desta atitude negativa era a de que «nem o presidente Eisenhower nem o secretário de Estado Dulles estavam dispostos a aceitar a hegemonia soviética em vastas regiões do Mundo».

Assim, o Governo de Washington conhece apenas a política de libertação e pressão que o sr. Foster Dulles definiu quando tomou posse do seu cargo. Esta política exclui a hipótese de qualquer entendimento com Moscovo sobre a base do «statu quo» territorial que saiu da última guerra. Ora era precisamente a manutenção desse «statu quo» que conduziria a sugestão do chanceler para negociar com os russos.

Essa é, de resto, a verdadeira razão por que nem em Washington nem em Bonn se inquietam com o facto de os acordos de Londres e de Paris impedirem a realização de uma conferência dos quatro, pois em nenhuma daquelas capitais a possibilidade dessa conferência foi encarada a sério, como elemento indispensável à normalização das relações entre os dois blocos.

ATTICUS

Dizem os leitores...

Uma estrada á beira de Lisboa que reclama reparações

Uma leitora do «Diário de Lisboa», que vive em Cascais todo o ano e que tem, uma pessoa de família, internada na Casa de Saúde de Carnaxide, onde vai frequentemente, servindo-se do seu automóvel, conta nos o seguinte:

«O caminho que utilizo, por ser o mais curto, é o que segue da Boa Viagem, passando pelas traseiras do Estádio Nacional e voltando, mais adiante, à esquerda, pelo caminho que vai para Linda-a-Pastora. O troço de estrada, compreendido entre a intercepção com a Estrada Militar e esta povoação, está num estado verdadeiramente lamentável e tanto mais quanto é certo, segundo me informam, o mesmo haver sido reconstruído e melhorado há cerca de seis anos, esperando desde então o respectivo revestimento. Enquanto se pensou se o mesmo havia de ser de cubos, de paralelos ou de betuminosos, passou-se este tempo todo, e com ele os incalculáveis invernos que quase arruinaram a linda estradinha. De vez em quando, lá andam os beneméritos cantoneiros, a retirar-lhe o cascalho e a colocá-lo nos passeios. Mas aquele, teimosamente, continua a nascer no leito da estrada, como agora, desgastando os pneus e ofendendo nos os rins, numa triste lembrança da era remota dos caminhos intransitáveis. E isto passa-se ali, ao pé do Estádio Nacional e da auto-estrada, que dá acesso à estrada em causa.

Com certeza que o caso não chegou ao conhecimento da Junta Autónoma de Estradas, cuja acção benéfica tanto se fez sentir na remodelação das nossas estradas, com admiração de nacionais e estrangeiros. E depois, informam-me de que se gastaram na dita estrada mais de mil contos, que do a consciência ver consumir, a pouco e pouco, em pura perda do erário público que é património de nós todos».

A Semana de Recepção aos novos alunos de Ciências

Realiza-se hoje, às 18 horas, uma sessão, no Jardim Cinema, integrada na Semana de Recepção aos novos alunos da Faculdade de Ciências de Lisboa. Será exibido o filme «Regresso eterno», que foi propositadamente escolhido para esta sessão. Amanhã, sábado, terminam as realizações da Semana, com um baile, às 22 horas, na Cooperativa Militar, com a actuação das orquestras Domingos Viçã e Internacional.

Uma nova estrada

entre o Bairro da Encarnação

e o campo das Amoreiras

Em Outubro de 1951, disse-se nestas mesmas colunas que estava intransitável a estrada da Charneca, nos limites dos concelhos de Loures e de Lisboa. Embora tardiamente, a Câmara Municipal de Lisboa o ano passado mandou reparar, a paralelepípedos, a parte mais ampla da referida estrada, ou seja, desde o posto da P. S. P. próximo do Campo das Amoreiras, na Charneca, até ao cruzamento com a antiga zona do Pisa Pimenta, onde está instalado o internato Casa de Repouso dos Motoristas. Todavia, a parte intransitável, onde o trânsito era feito com dificuldade e até com perigo, continuou com as más curvas e gargantas, além do péssimo piso, dado o estado do pavimento. Até que a acção camarária do concelho de Lisboa começou a derrubar muros e a integrar novos terrenos, no leito da via pública. Hoje, a obra quase concluída, já constitui uma ampla estrada a paralelepípedos (cuja junta é provável que venham a ser cheias a betuminosos para melhor apresentação e duração) alinhada na zona sul e que, incida na praça da Encarnação, irá até ao Campo das Amoreiras, com valioso acesso não só a Camarate, como ainda à zona do Lumiar.

Embora em parte do percurso da verdadeira estrada, agora estabelecida exista a zona de protecção às pistas do Aeroporto de Lisboa e onde está interdita a construção, o facto é que a acção camarária realizou mais uma obra cidadina, digna de louvor, em que o grande trânsito de peões e viaturas muito terá a lucrar. Há, ainda, a considerar que a Carris, que havia prolongado uma das suas carreiras de autocarros do bairro da Encarnação até à Rotunda da Encarnação, dentro, possivelmente, deste ano, prosseguirá com os seus transportes pela nova estrada até à zona das Amoreiras, na Charneca, para mais tarde, quando o acesso o permitir, ligar à zona do Lumiar. A pedido da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses que instalou na Quinta de São Francisco, o seu internato, há a promessa de ser ali colocada uma paragem de autocarros.

Normalização de tractores

e equipamento agrícola

Na Associação Central da Agricultura Portuguesa, prosseguem os trabalhos do Congresso Internacional de Padrões (I. S. O.) para tractores e equipamento agrícola. As resoluções desta importante reunião afectarão, necessariamente, o rendimento dos agricultores de todo o Mundo, pois ele tem por objectivo elevar ao máximo a permutabilidade de tractores, máquinas agrícolas e peças. Além disso, os processos experimentais e a terminologia estão a ser revistos para que possam ser aproveitados, quaisquer que sejam as suas origens, nas análises comparativas.

A necessidade da normalização nasceu do facto de os países produtores fabricarem segundo concepções próprias, quando na verdade têm de abastecer um mercado mundial, que impõe, como é óbvio, a coordenação.

A delegação britânica ao presente congresso, que representa todos os sectores da agricultura e da engenharia agrónómica, é chefiada pelo sr. J. E. Bywater que, ao mesmo tempo, é um dos delegados mais novos da conferência. O sr. Bywater, com 33 anos, é o engenheiro-chefe responsável pela concepção e preparação dos tractores e máquinas agrícolas da Ford Motor Co. de Dagenham, Inglaterra. O sr. C. Culpin, do «National Agricultural Advisory Service» (Serviço Consultivo da Agricultura), chefia a delegação britânica que trata das máquinas agrícolas.

O engenheiro-chefe Bywater fez toda a sua carreira na Ford Motor Co. Ltd. Em 1947, foi encarregado do estudo e desenvolvimento de uma nova concepção de charruas e máquinas de cultivo que foram produzidas na fábrica de Leamington. Em 1952, foi nomeado engenheiro-chefe e encarregado das investigações sobre todos os tractores e alfaias na Ford Motor Co. Ltd., Dagenham.

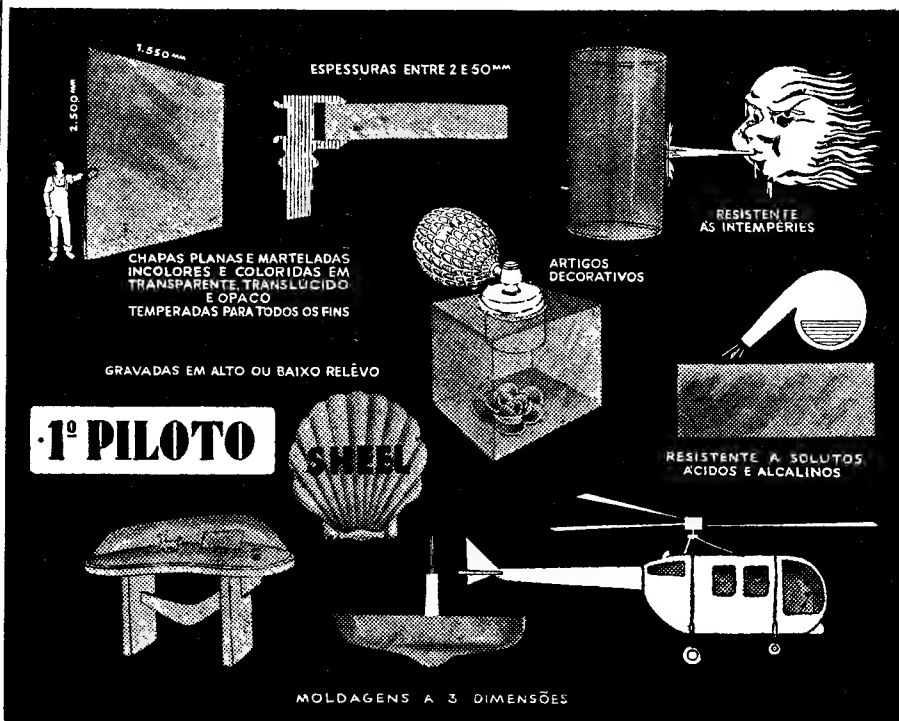
Mercê dos seus competentes técnicos, a Inglaterra possui, hoje, a agricultura mais mecanizada do Mundo e é a maior exportadora mundial de tractores e equipamento agrícola.

A indústria do futuro poderá ser muito influenciada pelas decisões que venham a ser tomadas no congresso que se realiza presentemente em Lisboa.

Os resultados das provas dos concursos para tisiologistas dos Hospitais Cívicos

Foram eliminados, na primeira prova do concurso para preenchimento de duas vagas de médicos tisiologistas dos Hospitais Cívicos de Lisboa, os três concorrentes que a elas se apresentaram. O júri era constituído pelos srs. dr. Horácio Pereira, que presidia, professor Belo Morais e drs. Mário de Alenquer, Carlos George e Valadas Preto. Também foram excluídos, na segunda prova do concurso para preenchimento de uma vaga de cirurgião tisiologista dos mesmos hospitais, os dois clínicos que se apresentaram a prestar provas. O júri deste concurso era constituído pelos srs. dr. Luis Quintela, que presidia, professor Belo Morais, drs. Mário de Alenquer, Fernando Pais e Filipe da Costa.

PLÁSTICOS



QUALIDADE É... TOTAL PROTECÇÃO AO CAPITAL

—Em pequenas ou grandes séries para: arquitectura, automóvel, aviação, comércio, indústria, iluminação, medicina, publicidade, etc., todos os nossos fabricos levam a garantia que de há muito ano acompanham as nossas manufacturas.

—O prestígio que os nossos fabricos

alcançaram foi criado e será mantido, pela honesta selecção da variedade tipo e grau do plástico para cada artigo, pelo mais eficiente equipamento, por uma equipa fabril tecnicamente treinada, pelo rigoroso controle de toda a produção e pela correcção nos preços.



A marca de qualidade

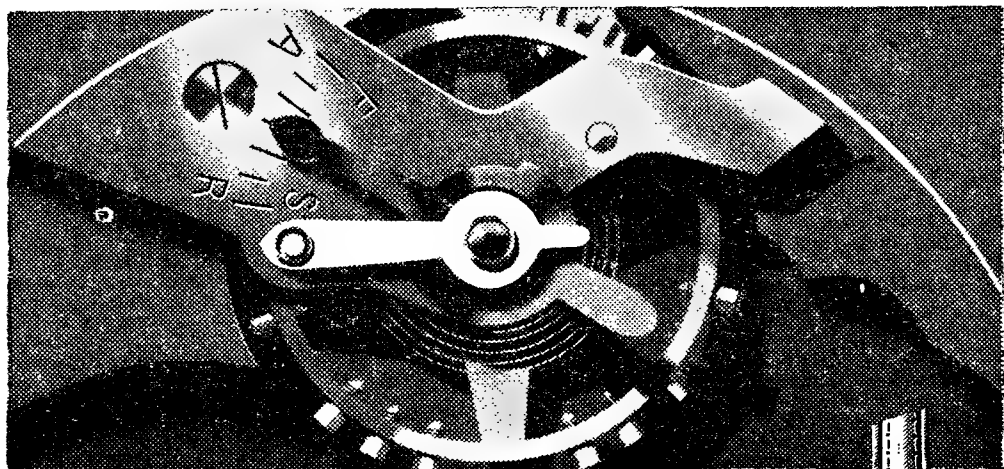
Acril Lusitano, Lda.

R. Tomás Cabreira, 2 (ao Rego)

Lisboa — Tel. 778480



Frustrado o maior inimigo do relógio...



Os choques são os maiores inimigos do relógio. Mesmo que Você seja cuidadoso, o seu relógio está sempre exposto a choques; ele pode cair quando Você o tira do pulso... e sabendo que o eixo do balanço — essa parte essencial do relógio e extremamente delicada — é fino como um cabelo, compreender-se-a que basta um leve choque para quebrar ou deslocar os respetivos pivots. Os laboratórios de pesquisas Cyma criaram um amortecedor

de choques: o «Cymaflex», o qual revelou-se imediatamente como uma solução engenhosa; a sua eficácia é extraordinária e sua invenção uma das mais importantes da história da relojoaria.

O amortecedor de choques «Cymaflex» — patenteado no mundo inteiro por Cyma Watch Co. S. A. — é hoje colocado em todos os relógios Cyma; eis uma das razões da extraordinária segurança dos relógios Cyma. O seu próximo relógio será pois também um Cyma!



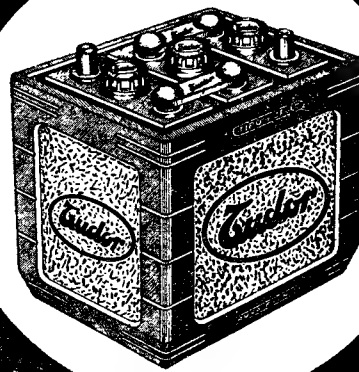
SOMENTE os relógios Cyma são providos do dispositivo anti-choques Cymaflex-

...e cada relógio **CYMA** o possui



Cyma Watch Co. S. A., em La Chaux-de-Fonds, Tannes, Le Locle, com o seu Serviço Mundial de vendas e manutenção, é uma das maiores organizações relojoeiras.

A MARCA QUE VENCE E CONVENCE



NO SEU CARRO USE SÓ

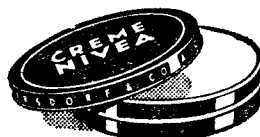
BATERIAS



A sua pele é tão bela quanto é possível?

Sem dúvida ela pode ser juvenil e lisa se lher diariamente o que o calor, o pó, o vento e mesmo a lavagem lhe tirou.

CREME NIVEA — só ele — contém EUCERITE afim ao tecido cutâneo e de que necessita a sua pele para estar sempre bem tratada. Cuide o seu rosto de manhã e de tarde com



CREME NIVEA

Caixas de 7\$50 e mais económicas 15\$00

COMPANHIA



COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA AFRICA

«UIGE»
22 DE NOVEMBRO

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega de 13 a 16 de Novembro.

«IMPÉRIO»
30 DE NOVEMBRO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique

«BENGUELA»
4 DE DEZEMBRO

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Porto Amboim (se necessário), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

«GANDA»
10 DE DEZEMBRO

Com escala por Leixões, para: Cabinda, St. António de Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA»
19 DE NOVEMBRO

Com escala por Funchal e S. Vicente, para: Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SERPA PINTO»
15 DE DEZEMBRO

Com escala por Leixões, Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira e Curaçao

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE-FIXE»

VINHO DE MESA
LEZIRIA



VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS

DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

DINHEIRO

Emprestamos s/ Automóveis.

Máximo sigilo e rapidez

Empresa Predial NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-59 — TEL. 35313
COLHAM REFERÊNCIAS

Leiam o jornal humorístico

sempre **fixe**

SOCIEDADE GERAL

CARREIRA DA GUINÉ

D/m «Ana Mafalda»
em 25/11/54

Para: S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões e Funchal). Carrega na Doca de Alcantara de 22 a 24.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

D/m «ALF. DA SILVA»
em 10/12/54

Para: S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões). Carrega na Doca de Alcantara de 6 a 8.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

CARREIRA DE ANGOLA

D/m «RITA MARIA»
rápido
em 6/12/54

Directo a Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega na Doca de Alcantara de 29/11 a 1/12 às 12 h. Carga de Frigorífico dia 4/12.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

CARREIRA DO NORTE EUROPA/ANGOLA

(Ligação C. Verde, Guiné/S. Tomé, Angola)

D/m «BRAGANÇA»

A' carga em Hamburgo, Bremen, Avers e Rotterdam de 12 a 17 de Novembro para: Lisboa, C. Verde, Guiné, S. Tomé e portos de Angola.

CARREIRA DE ANGOLA/NORTE EUROPA

D/m «ALMEIRIM»

A' carga nos portos de Angola na 1.ª quinzena de Dezembro para portos do N. Europa.

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

— 7/7 —

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O ARCO

TEXTO INTEGRAL

do conto de
Féodor Sologub

(Nasceu em 1863 e faleceu em 1927 este escritor e poeta que legou à literatura russa uma obra de singular substância e densidade psicológica).

NUMA certa manhã, muito cedinho, numa rua deserta dos confins de uma cidade, passavam uma senhora e um menino de quatro anos. O menino ia contente e corradinho, a senhora era jovem e ia bem vestida, olhando o filho, feliz e ansiosa. O menino que levava um grande arco novo e amarelo, corria, com o andar desengonçado das crianças. Batia-lhe com um pauzinho e, ao correr, contente, mostrava os joelhos nus.

Que alegria! Um bocadinho antes, ainda ele não tinha o arco. E, agora, lá ia, a correr velozmente. Para o menino, aliás, tudo era novo: a rua na manhã, o Sol luminoso, o murmúrio que vinha do coração da cidade. Para ele, tudo era puro e alegre. Sim, porque as crianças só vêm o lado impuro das coisas quando os velhos...

II—Um pobre velho, de mãos calosas, estava no meio da rua. Para que a senhora e o menino passassem, teve de se encostar ao muro, assim ficando a olhá-los, sorrindo sombriamente. Começou a pensar:

—Filho de gente de importância. Bonita criança. E como vai divertida. Ora imaginem: uma criança... uma criança filha de gente de importância...

Havia, porém, mais qualquer coisa que ele não definia. Uma criança, sim... Mas as crianças não correm o risco de se estragar?

E a mãe deixava-o ir, sem gritar nem ameaçar... Como era bonita e como ia bem vestida. Que lhe podia faltar? Com certeza que vivia na paz e no conforto.

Quando ele—o velho—era criança, levava vida de cão. Agora mesmo, que já não tinha fome nem ninguém lhe batia, a vida não lhe dava felicidade. Mas, então, em criança, era só pancada, fome e frio. Aliás, no seu tempo, não havia sequer liberalidades de brinquedos. Havia só vida triste, vida dura.

A rir-se para a recordação da criança e do seu arco, pensou, com certa inveja:

—Que brinquedo tão tolo!

E a inveja acabou por dominá-lo. Foi para a fábrica, onde trabalhava desde criança e onde havia envelhecido. Levou o dia a pensar no menino e no seu arco, no menino a correr atrás do arco, no arco a correr à frente do menino—e de pernas tão fortes e de joelhos tão alvos...

O dia inteiro, entre máquinas barulhentas, pensou na criança e no arco. E, à noite, já a dormir, ainda sonhou com o menino e o seu arco.

III—No dia seguinte, os sonhos tomaram con-

VIDA MUSICAL

Juventude Musical Portuguesa

É hoje, às 18 e 30, que se realiza o 83.º concerto da J. M. P., no Tivoli, em que pela primeira vez se apresentará entre nós o violinista australiano Desmond Bradley. Discipulo de Enesco, conquistou aos 13 anos, o primeiro prémio absoluto do Concurso Nacional, impondo-se a mais de 6.000 concorrentes e sendo oficialmente considerado o vencedor para a «Commonwealth».

O programa inclui, entre outras obras, o «Trilo do Diabo», de Tartini, a «Partida em ré menor» (com a «Chaconne»), de Bach, uma «Sonata» de Mozart, a «Sonata» de Debussy e uma peça do compositor holandês contemporâneo Henk Badings.

No intervalo do concerto, que terá a colaboração do jovem e consagrado pianista Sequeira Costa, proceder-se-á à distribuição de prémios dos últimos concursos de piano e canto, promovidos pela J. M. P.

Concertos da «Pró-Arte»

Com a colaboração das professoras D. Helena Sá Costa (piano) e D. Madalena Sá Costa de Araújo (violoncelo), realiza-se hoje, 12, o 1.º concerto da presente temporada, na delegação da «Pró-Arte» na cidade de Leiria.

No domingo, 14, também se efectua o 1.º concerto da temporada, na delegação da «Pró-Arte» no Colégio de Odivelas, com a colaboração da professora D. Maria Cristina Lino Pimentel (piano) e da declamadora Mariana Rey Monteiro.

Exposição de Ex-Libris

na sede dos Amigos de Lisboa

Está a ser organizada, para ser apresentada em 18 de Dezembro, na sede dos Amigos de Lisboa, ao Largo da Misericórdia, uma exposição de ex-libris olisiponenses.

A este certame concorrerão todos os possuidores de ex-libris residentes na capital, sejam ou não sócios daquela instituição ou da Academia Portuguesa de Ex-Libris que colabore na mesma iniciativa.

Os concorrentes devem entregar os seus ex-libris até ao dia 30 do corrente acompanhados de uma descrição sumária, nome do desenhador e gravador, data da impressão, género de gravura e nome e morada do concorrente.

Um salão de fotografias

dos empregados bancários

Organizada pelo Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, abre, amanhã, às 16 horas, no rés-do-chão do Secretariado, o II Salão Internacional Interbancário de Arte Fotográfica. Foram convidadas muitas individualidades, para o acto inaugural.

ta do velho. As máquinas gemiam, o trabalho era mecânico. Não precisava de pensar no que estava a fazer. No que ele precisava de pensar era no arco e no menino, enquanto as mãos cumpriam a sua tarefa, o ar se carregava de poeiras e as corrieiras mansamente deslizavam, perto do tecto. A volta do velho, as pessoas mexiam-se, como se fossem almas do outro Mundo—e a palavra humana era tragada pela cantiga sonora das máquinas.

E o velho julgava que era criança, que a sua mãe era uma grande e linda senhora e que ele, seu filho, tinha um lindo arco e um pauzinho para o empurrar, estava vestido de branco, tinha as pernas gordas e os joelhos nus...

E atrás deste dia veio outro dia. E atrás deste trabalho vieram o mesmo trabalho e o mesmo sonho.

IV—Uma tarde, quando voltava a casa, o velho encontrou na rua o aro de um barril—um arco sujo e grosseiro. Tremeu de contentamento e vieram-lhe as lágrimas aos olhos. E, então, um desejo repentino, inconsciente, penetrou-lhe na alma. Olhou em volta. Curvou-se cuidadosamente a agarrar no arco com as mãos a tremer de envergonhado. Mas ninguém o viu nem lhe fizera perguntas. Depois, aquilo que importava aos outros?

E, cheio de medo mas a rir-se, contente, levou-o para casa. Parecia o brinquedo do menino. E por isso o guardava.

Vê-lo, apalpá-lo, era mais real do que o sonho que trazia consigo; mais concreto, do que o troar da fábrica; mais denso do que as sombras palpáveis...

Durante dias e dias, o arco ficou debaixo da cama do velho, lá no seu canto atulhado. A's vezes, ia buscá-lo, olhava-o e, mesmo assim, sujo e encardido, confortava-o. Era então que se tornava mais real aquele sonho de menino feliz. Até que,

numa manhã clara e quente, quando os passarinhos nos abrigos das árvores cantavam alegremente, o velho levantou-se muito cedo, pegou no arco e saiu da cidade.

A tossir, foi atravessando por entre os ramos, através das moitas. O silêncio das árvores sombrias, de troncos escuros e secos, ficava-lhe inaccessível. Mas os insectos maravilhavam-no e o orvalho, um orvalho como as pérolas, esses enchiam-no de pânico comovido. Ali não havia barulho nem poeira. Sobre o tapete de folhagem, as pernas trôpegas escorregavam, tropeçando nas raízes secas.

O velho quebrou um ramo seco e nele pendurou o arco. Uma relva brilhante estendia-se na sua frente e nas folhas luziam as continhas do orvalho incontáveis e maravilhosas.

De repente, o velho poisou o arco, deu-lhe com o pau e começou a correr. Ria-se de alegria, atrás do arco, exactamente, como se ria o menino. Estendia as pernas, alcançava o arco com a varinha, erguendo-o acima da cabeça como vira também fazer ao menino.

De novo—parecia-lhe—era criança, mas desta vez feliz. Sua mãe seguia-o com um olhar enternecido. E, até, como as crianças, quando atentou na floresta densa que se alongava à frente da sua vista, sentiu um vago temor e um ligeiro arrepiamento...

A barba cinzenta, a lembrar a dos bodes, balouçou-se no rosto arruinado. A tosse e o riso sufocaram-no.

V—Pela manhã, o velho gosta de ir, para além das moitas, brincar com o arco sobre a relva. A's vezes, tem medo de que o vejam. Com esta ideia, vem-lhe um profundo sentimento de vergonha. E a vergonha está próxima do medo. As pernas vão-lhe ficando mais trémulas e, sob ele, se vergam mais e mais. Olha à volta, cheio de vergonha. Mas nada—ninguém o viu ainda desta vez... E depois de ter brincado, até que o coração se lhe enchesse de alegria, volta à cidade, tranquilo e feliz, com um sorriso nos lábios...

VI—E assim foi continuando. Durante muitos dias, nada mais aconteceu. Brincava com o arco. Até que uma manhã, apanhou um resfriamento, foi para a cama e morreu. Quando estava para morrer, no hospital da fábrica, entre pessoas estranhas, sorriu serenamente.

Confortava-o a ideia de que também fora criança, tinha corrido sobre a relva fresca e sob a sombra das árvores, enquanto a mãe querida o olhava e se sorria da sua felicidade...

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986

PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — R. Santo António, 216-220

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade de Ciências Médicas
de Lisboa

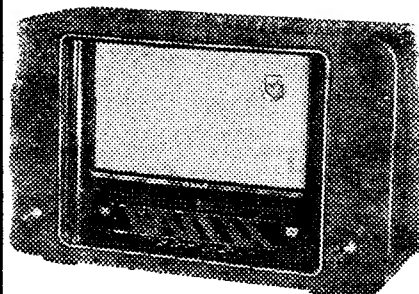
A direcção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa inaugura, no dia 16, às 22 horas, o seu novo ano académico, com uma sessão em que falará o prof. dr. Manuel Xavier Morato. Escolheu para tema da sua alocução «Os fenómenos de indução em biologia médica».

VII Curso de Aperfeiçoamento Médico-sanitário

Promovido pelo Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos e com o patrocínio e subsídio do sr. ministro do Interior, vai realizar-se o VII Curso de Aperfeiçoamento Médico Sanitário, destinado a médicos rurais.

As lições, que decorrerão de 15 a 27 do corrente, serão feitas por professores da Faculdade de Medicina e por cirurgiões e médicos dos Hospitais Civis, sendo obrigatória a frequência dos Serviços de Urgência do Hospital de S. José, das 18 às 24, para cada uma das turmas do Curso, que é dirigido pelos srs. drs. Andresen Leitão e Adolfo Coelho, e tem como secretário o sr. dr. Pimentel Barata.

SCHAUB



Mod. REGINA H-53

Técnica perfeita, sóbria caixa de madeira e reprodução sonora de grande nobreza.

Esc.: 3.480\$00

Com **SCHAUB** não se ouve telefonia

ouve-se **PURA MELODIA**

A LOTARIA DE HOJE

25230 1.000.000\$
 25229 Aprox. ao 1.º prémio-3.690\$00
 25231 100.000\$
 16092 50.000\$
 25129 50.000\$

Premiados com 10.000\$00

6978 11814 18541 27473

Premiados com 4.000\$00

116	140	496	580	1210	1241
1946	2849	4447	4747	5175	5231
5759	6376	6830	7253	8137	10563
12595	12658	13647	15246	15507	16697
18007	18278	20108	20780	21071	21384
21611	21712	22108	23138	24412	24913
24931	25922	27917	30823		

Premiados com 300\$00

32	93	224	331	333	637
721	742	802	812	1044	1064
1141	1158	1306	1353	1383	1500
1633	1714	1802	1841	1970	2038
2075	2160	2218	2314	2389	2442
2512	2607	2709	2803	2813	2901
2941	2961	3082	3099	3161	3555
3586	3751	3830	3894	4007	4030
4036	4060	4155	4201	4215	4237
4264	4383	4385	4610	4815	4895
4904	4916	5039	5087	5091	5108
5149	5223	5282	5285	5360	5429
5454	5556	5697	5891	6083	6161
6182	6198	6208	6703	6748	6836
6917	7095	7283	7296	7370	7420
7512	7712	7805	7908	7923	8041
8311	8432	8473	8536	8764	8791
8867	9023	9160	9179	9215	9249
9396	9418	9532	9583	9600	9630
9796	9861	9987	10017	10022	10033
10052	10097	10366	10367	10469	10489
10720	10735	10758	10847	10852	10853
10870	10993	11026	11061	11072	11160
11575	11626	11673	11713	11719	11953
12262	12270	12336	12482	12525	12543
12580	12625	12651	12664	12689	12775
12844	12854	12870	12960	12966	13032
13091	13276	13408	13554	13595	13746
13899	13995	14132	14216	14285	14287
14315	14343	14376	14414	14561	14599
14694	14809	14944	15071	15103	15146
15216	15347	15388	15403	15414	15446
15556	15677	15679	15746	15751	15865
16094	16150	16219	16312	16433	16590
16752	16931	17078	17149	17174	17234
17333	17391	17406	17483	17628	17663
17689	17865	17884	17893	17979	18329
18351	18479	18518	18544	18817	18830
18849	18883	18900	19107	19156	19239
19346	19408	19566	19805	19876	20055
20110	20112	20220	20304	20437	20531
20637	20699	20750	20753	20772	20799
20800	20805	20809	20826	20835	20888
21077	21087	21180	21275	21335	21396
21421	21431	21509	21546	21592	21624
21647	21685	21768	21875	21905	21958
21968	22015	22064	22090	22528	22556
22609	22697	22740	22743	22773	22778
22905	22969	23006	23104	23275	23292
23361	23423	23446	23482	23487	23497
23500	23655	23671	23694	23703	23748
23750	23807	23880	23894	23952	24236
24257	24363	24407	24442	24557	24560
24630	24767	24802	24820	24864	24954
24964	25027	25091	25097	25308	25341
25350	25450	25452	25463	25500	25673
25694	25918	25941	26010	26016	26108
26269	26280	26283	26324	26489	26513
26868	26937	26966	27018	27056	27224
27422	27538	27551	27628	27681	27696
27820	27864	27986	28094	28096	28129
28153	28207	28229	28459	28460	28541
28572	28749	28858	28924	28966	29101
29117	29145	29152	29177	29248	29344
29366	29395	29402	29424	29600	29702
29731	29810	30093	30097	30276	30319
30361	30416	30565	30686	30720	30860
31108	31244	31305	31311	31355	31571

Todos os números terminados em 30 são premiados com 500\$00.

São premiados com 500\$00 os números de 25201 a 25300, de 16001 a 16100 de 25101 a 25200.

Os números terminados em 9, 0 e 1 são premiados com 190\$00 excepto os que terminem em 30.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial.

EPIDEMIA DE TIFO

ROMA, 12—Seis novos casos de tifo foram ontem assinalados na região de Benevento. Abriram-se 5 centros hospitalares gratuitos.

As escolas ainda funcionam mas os alunos receberam autorização de faltar, tanto mais que as lições estão praticamente suspensas e as ausências não são marcadas.—(F. P.).

Mais 1.050 Contos

distribuídos
aos balcões da

CASA DA SORTE

pela lotaria de hoje:

25.230 — 1.º Prémio
1.000 CONTOS

25.129 — 3.º Prémio
50 CONTOS

Dois bilhetes que receberam a Marca da

CASA DA SORTE



Na próxima semana

LOTARIA POPULAR

1.000 Contos por 100\$00

100 Contos por 10\$00

Prefira sempre a lotaria com o Carimbo da

CASA DA SORTE

de

Lisboa — Porto — Coimbra — Braga — Luanda

Se não quer ter razão de queixa jogue na Casa Condeixa

Na lotaria de hoje vendeu o

2.º Prémio — 16092 — 100 Contos

Bilhete certo

Lotaria Popular a 19 do Corrente

Bilhetes a 100\$00; décimos a 10\$00

LOTARIA DO NATAL

10.000 CONTOS

Bilhetes a 2.000\$00; vigésimos a 100\$00; cautelas a 20\$00

Pedidos à CASA CONDEIXA

Rua do Arco do Bandeira, 217

PUBLICAÇÕES DE LUTO

«Seara Nova»

O último número da «Seara Nova» inclui uma série importante de trabalhos, cuja leitura se impõe pelo rigorismo que informa e competência de quem os subscreve. Destacaremos, de entre todos: do prof. dr. Azevedo Gomes, «Economia agrária»; «Homenagem à memória de um pedagogo português»; «Carta do prof. dr. José de Magalhães»; e «Discurso do prof. dr. Ferreira de Macedo»; do dr. Ricardo Saraiva «A propósito de um livro de Carlos Olavo»; de Raul Proença, «Nota breve acerca de Rousseau»; de Paulo de Castro, «Raul Proença»; de José Augusto França, «Cinemascópio»; de C. E. e S. D. «Factos e Documentos»; e S. D. «A propósito de um centenário».

PARA OS NOSSOS POBRES

Do Sindicato Nacional dos Cartoneiros do distrito de Lisboa, recebemos um vale de correio de 20\$00, que se destinam aos nossos pobres.

Engenheiro Domingos Alexandre Mateus de Lima

Faleceu o sr. Domingos Alexandre Mateus de Lima, de 44 anos de idade, natural de Aveiro, engenheiro dos C. T. T., casado com a sr.ª D. Beatriz Maria de São Marcos, irmão do sr. Jaime Luís Mateus de Lima, funcionário da Alfândega em Mandinha. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, saindo da igreja de S. Domingos, onde o seu corpo se encontra depositado, para jazigo no cemitério Central, na cidade de Aveiro, onde deve chegar cerca das 16 horas.

AGÊNCIA . MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A. 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Discurso a Nehru

(Continuação da 3.ª página)

cial bélico, num ponto decisivo do sistema de equilíbrio mundial, uma acção política, que como vimos podia ser decisiva.

Deste modo, a invenção do caminho do mar para a Ásia era uma invenção de valor prodigioso, tanto no aspecto comercial, como no de todos os outros aspectos da civilização.

A propriedade, a patente, os direitos de autor dessa invenção pertenciam, como vimos, por todos os títulos jurídicos, aos Portugueses; e, assim, muito lisamente, é que o Rei de Portugal podia intitular-se Senhor da Navegação.

* * *

E agora estou chegado—ó Pandita Nehru, se acaso me seguiste neste longo raciocínio—ao ponto decisivo dele.

Quero eu á puridade afirmar que essa invenção prodigiosa só podia ser explorada integralmente pelo seu titular—Portugal, com a cooperação, também, integral da Índia.

Antes de mais nada, é preciso pensar que esta invenção em certa maneira pertencia moralmente também á Índia, exactamente por ser a Índia o próprio objectivo dela. Portugal, a sua causa eficiente. A Índia, a sua causa final.

A Índia foi pelo navegador português namorada, requestada, desejada, com amor ingénuo que, exaltando as qualidades do objecto amado, até fantasiava uma Índia ortodoxamente cristã! Era, pois, do próprio espírito desse longo esforço da invenção da Índia o fazer a Índia participe desta invenção.

E nem podia ser de outro modo. Nessa ponte lançada no hemisfério, um dos encontros dessa ponte estando na Índia, á Índia tinha que pertencer dela a sua meação.

Para a exploração integral da invenção, tinha de haver cooperação entre o inventor e o dono dos instrumentos necessários para a completa execução e frutificação da mesma.

Portugal tinha sido o inventor; mas a Índia era em certo modo o capitalista, que dispunha das imensas riquezas em população, território e posição geográfica, necessárias para concretizar a invenção imensa.

E são as invenções cousa efémera: invenção mata invenção.

A Índia devia ter aproveitado a invenção portuguesa do caminho marítimo, precisamente enquanto tinha o seu valor de novidade, antes que as circunstâncias porventura anulassem esse valor.

Haveria, por exemplo, que defendermo-nos, juntos, contra as potências ambiciosas de nos roubar a legítima invenção; ou prevenirmos contra a possibilidade do corte do istmo de Suez por um canal, projecto em que chegaram a trabalhar Beylerbey e Solimão.

Era uma oportunidade, única no decorrer dos séculos, que á Índia se oferecia; era para a Índia a maior ocasião de todos os tempos.

E oferecia-se na própria aurora promissora da idade moderna, cheia das perspectivas de ilimitado progresso! Bastava que a Índia se não tivesse recusado á plena participação na aliança que Portugal lhe propunha para a exploração daquela invenção fecundíssima. Sobre a base da posição-chave da Índia organizar-se-ia um bloco de força que seria para o nosso legítimo interesse e para o bem da humanidade, o centro e o motor de uma, nova e florescente civilização nas ribeiras do mar, desde a África até ao Extremo-Oriente.

* * *

Incompreensão de Portugal, este o grande erro da Índia!

Foi o erro do passado como é o erro do presente. Foi no século XVI o erro das traições do Samorim de Calicut, rei-fantasma do monopólio comercial muçulmano; o erro das ambiguidades dos reis de Cochim e Cananor; o erro das dilacções e infidelidades do rei de Bisnaga; o erro do alheamento desconfiado de Akbar...

E o mesmo erro é o teu erro de agora, ó Pandita Nehru, senhor de todas as Índias, grão-mogol da era atómica que passa...

DIÁRIO DE LISBOA

ENCICLOPÉDIA

A origem da excomunhão perde-se na lousura dos milénios. Relativamente perto de nós os Gregos praticaram-na e transmitiram-na aos Romanos. Por sua vez, os Judeus usaram-na e dela todos os povos abusaram como instrumento político. O próprio Cristo constantemente adverte os apóstolos de que os expulsará das sinagogas hebraicas.

No começo da Igreja, a excomunhão era um acto simples, em que os bispos denunciavam aos fiéis os nomes dos excomulgados, proibindo que quem quer que fosse fizesse comércio com eles. No século IX, no acto da excomunhão, doze padres seguravam doze lampadas que lançavam aos pés, calcando-as. Depois da excomunhão, os sinos tangeram e o bispo e os sacerdotes proferiam anátemas e maldições. Aos excomulgados era proibido cortar o cabelo, fazer a barba, tomar banho e mudar de roupa interior. Tudo em que tocassem tinha de ser passado pelo fogo.

QUER UM CONSELHO?

O Salon de la Santé, em Paris, instituiu agora algumas regras de higiene alimentar, das quais podemos transcrever:

—Ao comprar o pão, meta-o num saco de plástico, evitando tocar-lhe, depois de ter pagado em dinheiro.

—Exija uma embalagem limpa para a carne que vai comprar ao talho e, em casa, não a deixe exposta às moscas e às poeiras.

—Na louça lavada com água corrente, segundo a técnica mais usual, ficam 800 mil germes; lavada com água a 40 graus, ficam apenas 60 mil; a 60 graus, essa percentagem diminui; e se, depois desta, se lhe der um banho à base de cloro, as possibilidades de subsistência de germes são ainda menores.

Que isto incite as criadas e as patroas a lavar a louça como deve ser...

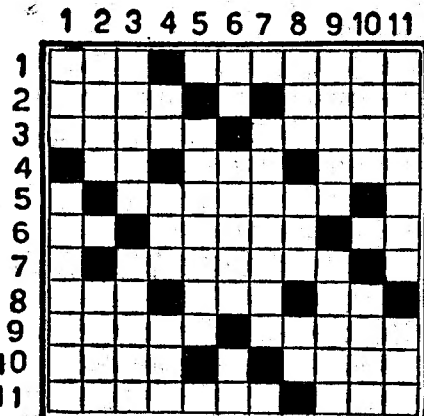
O PRATO DO DIA

CROQUETES DE GALINHA—Refoga-se a galinha em manteiga; coza em caldo de água e sal; desosse e tire-lhe as peles, depois de cozida; passe a carne pela máquina; no caldo «reduzido», em que cozeu a galinha, deite 1 colher de manteiga, 1 chicara de leite; a carne picada, engrossando tudo com farinha de trigo, até que se desprenda do tacho; retire do lume e junte três gemas de ovo, mexendo bem; deixe arrefecer e faça os croquetes do tamanho de rolhas, passe por pão ralado, ovos, farinha e guarde. Na hora de servir, frite em banha, a que juntou um bom ramo de salsa que deixará torrar.

Sirva, por exemplo, com ervilhas ao natural.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4355



HORIZONTAIS: 1—Cidade de Espanha. Voltava. 2—Enfeita. Verbal. 3—Tirar. Bódm. 4—Nota musical. Apelido. Empregue. 5—Retorcida. 6—Pronome pessoal. Soco. Nesse lugar. 7—Ranhalhetes. 8—Magneite natural. Gemidos. Pequena ilha francesa perto de Marselha. 9—Soletraras. Naípe das cartas de jogar. 10—Capital da Holanda. Cidade de Espanha. 11—Lavramos. Preposição e artigo (pl.).

VERTICAIS: 1—Porcos. Cidade de Espanha. 2—Rio da Rússia que desagua no Caspio. Dividir ao meio. 3—Contagiar. Apelido. 4—Em partes iguais. Nome de uma letra. Pequeno rio da Suíça que banha Berne. 5—Negativas. 6—Artigo definido. Meti em salmoira. Apenas. 7—Serra de Portugal entre o Tamega e o Cávado. 8—Patriarca bíblico. Vá pelo ar. Quarto. 9—Difícil. O Aram da Bíblia. 10—Baixios. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 11—Cidade de Espanha. Isolados.

Solução do problema n.º 4354

HORIZONTAIS: 1—Recomendado. 2—Eras. Aras. 3—Mel. Arco. Eis. 4—Aa. Grãos. Só. 5—Boa. Aia. 6—Travarmos. 7—Ara. Ala. Tás. 8—Pagã. Cone. 9—Agata. Rosal. 10—Gá. Ermas. Rã. 11—Era. Aas. Mar.

VERTICAIS: 1—Remar. Apagel. 2—Erea. Tragar. 3—Cal. Braga. 4—Os. Goa. Até. 5—Arava. Ara. 6—Erra. Ali. Mó. 7—Coara. Rás. 8—Dá. Sim. Cós. 9—Are. Aotós. 10—Dais. Sana. 11—Ossos. Selar.

CAMISAS

POPELINES INGLESA
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	—	824\$	—
Consolid. 3% T. 10...	896\$	895\$5	896\$5
Consolid. 3 1/2 % T. 10	1.003\$	1.003\$	1.004\$
Centenários 4% 1940...	2.218\$	2.217\$	2.219\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	971\$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	971\$	970\$	972\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série ...	—	1.342\$	—
Externo 1.ª série car...	—	1.342\$	1.347\$
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	—	—
Externo 3.ª série car...	—	—	190\$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	—
Obrigações			
Águas de Lisboa 5%...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	109\$	—
Gás e Electricid. 3 3/4 %	975\$	974\$	—
Gás e Electricid. 4 %	998\$	997\$	1.000\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	—	—
Gás e Electricid. 5 %	1.039\$	1.038\$	1.040\$
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	93\$5	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	97\$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	97\$	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	103\$	102\$5	103\$5
U. E. P. 5 % 1952 ...	103\$	102\$5	103\$5
Accões			
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	937\$	945\$
Nacional ...	—	—	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Bancos			
Alentejo ...	500\$	499\$	510\$
Angola ...	—	820\$	828\$
Espírito Santo ...	—	6.900\$	—
Lisboa & Açores ...	—	—	—
Portugal ...	—	—	2.300\$
Ultramarino ...	840\$	838\$	842\$
C.ª diversas			
Águas Lisboa 1924 ...	—	220\$	225\$
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo ...	—	—	—
Cimentos Leiria ...	—	470\$	480\$
Crédito Predial ...	—	53\$5	54\$1
Elect. das Beiras ...	1.495\$	1.490\$	1.500\$
Gás e Electricidade ...	264\$	264\$	264\$5
H. Alto Alentejo ...	157\$	156\$5	157\$5
H. E. Cávado ...	—	—	1.500\$
H. E. Zêzere ...	1.420\$	1.410\$	1.430\$
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	460\$	460\$	461\$
Nac. de Electricidade ...	—	—	1.350\$
Nac. Navegação ...	1.335\$	1.331\$	1.338\$
Col. Navegação ...	750\$	740\$	—
Port. de Pesca ...	1.400\$	1.380\$	1.420\$
Port. Tabacos ...	465\$	464\$	465\$
Tabacos de Portugal ...	615\$	615\$	618\$
União Elect. Port. ...	—	258\$	262\$
C.ª ultramarinas			
Ag. Casseque ...	2.092\$	2.090\$	2.096\$
Ag. das Neves ...	2.030\$	2.020\$	2.050\$
Agricultura Colonial ...	1.985\$	1.980\$	1.990\$
Açúcar de Angola ...	3.840\$	3.835\$	3.840\$
Boror ...	—	712\$	720\$
Cabinda ...	490\$	490\$	495\$
Col. do Buzi ...	337\$5	337\$5	338\$
Ilha do Príncipe ...	3.650\$	3.600\$	3.650\$
Moçambique ...	—	185\$	186\$
Zambézia ...	182\$	182\$	182\$5
Incomati ...	—	—	—
Cáda ...	—	—	—

Accões

Seguros

Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	937\$	945\$
Nacional ...	—	—	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—

Bancos

Alentejo ...	500\$	499\$	510\$
Angola ...	—	820\$	828\$
Espírito Santo ...	—	6.900\$	—
Lisboa & Açores ...	—	—	—
Portugal ...	—	—	2.300\$
Ultramarino ...	840\$	838\$	842\$

C.ª diversas

Águas Lisboa 1924 ...	—	220\$	225\$
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo ...	—	—	—
Cimentos Leiria ...	—	470\$	480\$
Crédito Predial ...	—	53\$5	54\$1
Elect. das Beiras ...	1.495\$	1.490\$	1.500\$
Gás e Electricidade ...	264\$	264\$	264\$5
H. Alto Alentejo ...	157\$	156\$5	157\$5
H. E. Cávado ...	—	—	1.500\$
H. E. Zêzere ...	1.420\$	1.410\$	1.430\$
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	460\$	460\$	461\$
Nac. de Electricidade ...	—	—	1.350\$
Nac. Navegação ...	1.335\$	1.331\$	1.338\$
Col. Navegação ...	750\$	740\$	—
Port. de Pesca ...	1.400\$	1.380\$	1.420\$
Port. Tabacos ...	465\$	464\$	465\$
Tabacos de Portugal ...	615\$	615\$	618\$
União Elect. Port. ...	—	258\$	262\$

C.ª ultramarinas

Ag. Casseque ...	2.092\$	2.090\$	2.096\$
Ag. das Neves ...	2.030\$	2.020\$	2.050\$
Agricultura Colonial ...	1.985\$	1.980\$	1.990\$
Açúcar de Angola ...	3.840\$	3.835\$	3.840\$
Boror ...	—	712\$	720\$
Cabinda ...	490\$	490\$	495\$
Col. do Buzi ...	337\$5	337\$5	338\$
Ilha do Príncipe ...	3.650\$	3.600\$	3.650\$
Moçambique ...	—	185\$	186\$
Zambézia ...	182\$	182\$	182\$5
Incomati ...	—	—	—
Cáda ...	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77\$00	78\$00
Alemanha ...	6\$70	6\$85
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$40	28\$70
de 5 a 20...	28\$70	29\$00
de 50 a 1000...	28\$70	29\$00
Argentina ...	1\$04	1\$09
Bélgica ...	\$57	\$58
Congo Belga ...	\$56	\$57
Brasil ...	\$37	\$41
Dinamarca ...	3\$70	3\$95
Espanha ...	\$65.5	\$65.5
França ...	\$07.7	\$07.9
Holanda ...	7\$45	7\$65
Inglaterra ...	77\$25	78\$25
Itália ...	\$04.5	\$04.7
Marrocos ...	\$07.5	\$07.8
Noruega ...	\$535	\$535
Suécia ...	\$500	\$530
Suiça ...	6\$70	6\$80
Uruguay ...	8\$20	8\$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	271\$00	278\$00
Portugal—Barra... 33\$20	33\$20	33\$60
—Barra Fino... 33\$50	33\$50	34\$00

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Estrada marginal

de S. Jacinto

AVEIRO, 11.—Foi posta a concurso, por vinte dias, a empreitada de construção da estrada marginal de S. Jacinto, que muito virá valorizar esta praia aveirense. A base de licitação é de 187.500\$00. O Estado já comparticipou nesta obra com 75 contos.



— Se quisesse, podia levá-la até ao sétimo céu!

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—As 21 e 45—«Lua de mel... entre três».
APOLO—A's 20 e 45 e às 23—«A Irmã S. Sulpício».
AVENIDA—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Viva o homem!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Como é o tempero?».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«A fonte dos amores».
S. LUIZ—«Se Versalhes falasse...».
EDEN—«Até à eternidade».
SÃO JORGE—«Mogambo».
POLITEAMA—«A feiticeira branca».
IMPERIO—«Até à eternidade».
CONDES—«O eterno feminino».
MONUMENTAL—«Marabuntas».
ALVALADE—«A louca aventura».
ODEON e PALACIO—«Cavaleiro Andalu».
CAPITOLIO—«Zona livres».
OLIMPIA—«O pirata de Tripoli».
PROMOTORA—«Só para ti».
TERRASSE—«Salomé».
JARDIM CINEMA—«Bonita e audaciosa».
IDEAL—«Kim».

DESPORTOS

AV. ROVISCO PAIS—(I. S. T.)—A's 20 e 30—Campeonato de Lisboa, de basquetebol, da 1.ª Divisão Ateneu-Técnico, Carnide-Maria Pia e Nacional-Moscavide.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO D—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Arga, Ld.—Avenida da Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zóimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22—Tel. 841912; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-A—Tel. 41269; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16—Tel. 25455; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbino de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Alb—Rua de Santana, 4 Lapa, 156—Tel. 63562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Valentim, Ld.—Rua do Poço dos Negros, 88-90—Tel. 61353; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72—Tel. 28180; Tavares—Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115—Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71—Tel. 30522; Dalton—Aven. Jacinto Nunes, R. S. V.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo no continente português por influência de uma corrente anticiclónica. O sistema frontal que se aproxima da Península Ibérica poderá agravar o estado do tempo para amanhã no Norte do País.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de fraca nebulosidade, encobrindo-se para a manhã de amanhã nas províncias do Norte com possibilidade de cruzeiros. Neblinas matinais junto à costa ao Norte do cabo Mondego. Vento fraco variável soprando moderado do Norte no centro do País. Pequena descida de temperatura.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 45, Canções portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Notícias; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Notícias, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Notícias; 19 e 5, Concerto pela banda de música do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 40, Variedades em discos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 30 Canções italianas; 20 e 45, Valsas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música ligeira portuguesa; 21 e 30, 3.º episódio do folhetim «Cenas da Vida de Garrett»; 21 e 50, Programa pelo grupo coral da fábrica de papel da Materna; 22 e 10, «Poesia, Música e Sonho»; 22 e 40, Fados, por Mariana Silva e Gabino Ferreira; 23, Música ligeira sinfónica; 23 e 15, Danças e canções da «Tágide»; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Música de piano; 19 e 20, Cantores célebres; 19 e 50, Notícias regional; 20, «Os Grandes Musicos: Mussorgsky»; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «A Voz da Cidade»; 21 e 40, Música sinfónica; 22 e 10, «Qu'zena Literária»; 22 e 40, Música vocal; 23, Violinista Tibor Vaga; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Concerto; 18 e 45, Canções; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música portuguesa; 20 e 45, Programa Robbially; 21, Pasatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Música de baile; 0 e 30, Imagens por musica; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Manhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 à 1, Rádio Restauração.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava na dia 12 de Novembro de 1924 o seguinte comunicado: «Os críticos dos jornais de Lisboa, abaixo assinados, reunidos para apreciar o incidente suscitado entre a Empresa Vasconcelos, Lda., e o nosso camarada Artur Portela, e tendo tomado conhecimento da carta em que essa empresa pretende dar todas as explicações a crítica em geral, restringindo as considerações feitas nos documentos que são conhecidos, resolveu, a despeito daquelas explicações, repelir com energia o inaceitável precedente estabelecido pela interferência das empresas teatrais na livre missão da crítica, não dispensando a referida empresa concretizar, por uma forma inil

Vão ser preenchidos altos cargos da Curia Romana que até aqui estavam vagos?

CIDADE DO VATICANO, 12.—Como era de calcular, a nomeação de monsenhor Battista Montini para arcebispo de Milão, suscita muitos rumores acerca das transferências dos titulares de alguns dos cargos mais importantes da Curia num futuro mais ou menos próximo. De acordo com esses rumores—que devem ser recebidos com as reservas habituais—monsenhor Tardini não estaria disposto, sobretudo por motivos de saúde, a assumir a pesada responsabilidade de dirigir sozinho, a Secretaria do Estado. Seria, consequentemente, nomeado pro-prefeito da Congregação da Propaganda Fide, pois o prefeito actual, o cardinal Biondi, com 82 anos, está seriamente enfraquecido. Monsenhores Dell'Acqua e Carlos Grand, substitutos do secretário de Estado, seriam nomeados bispo auxiliar de Milão ou assessor do Santo Ofício, o Maiordomo, cargo que está vago desde o falecimento de mons. Samper, o ano passado.

Pio XII pensaria em nomear, de acordo com os mesmos rumores, um cardeal secretário de Estado, lugar vago desde a morte do cardeal Magliano, em Julho de 1944, escolhendo o cardeal Micara, antigo nuncio em Bruxelas, ou o cardeal Pizzardo, secretário do Santo Ofício, ou ainda o cardeal Ottaviani, pro-secretário do Santo Ofício.

É opinião geral que o Padre Santo convocará um Consistório nos primeiros meses de 1955 a fim de preencher as vagas abertas no Sacro Colégio em detrimento exclusivo, até agora, dos cardeais italianos que perderam cinco colegas desde o último Consistório. Tendo em atenção a idade e o estado de saúde de vários outros cardeais italianos, é de recear que novos falecimentos agravem o desequilíbrio crescente entre os membros italianos e estrangeiros do Sacro Colégio.—(F. P.).

Boas perspectivas para a ratificação dos acordos de Paris

NOVA YORK, 12.—O «New York Times» escreve esta manhã que a perspectiva duma ratificação rápida dos acordos de Paris melhorou consideravelmente depois das decisões dos partidos socialistas francês e inglês. Se a ratificação se verifica na Assembleia, será uma nova vitória de Mendès-France, como a dos socialistas britânicos constituirá uma vitória para Attlee e os moderados que se opõem a Bevan.

No entanto, dois problemas continuam sem resposta. O primeiro é o de saber se os socialistas franceses respeitarão a decisão do seu congresso, facto que não se registou aquando da rejeição da C. E. D. A outra questão é se «Adenauer poderá dominar a revolta dos membros da sua coligação a propósito do Sarre. Das respostas a estas duas perguntas depende a sorte dos acordos de Paris.—(F. P.).

Morreram 27 homens numa mina do Congo Belga

BRUXELAS, 12.—Em resultado de uma subita invasão pelas águas de um poço de extracção a 225 metros de profundidade, perderam a vida 25 ou 27 indígenas que trabalhavam numa mina de Shinkolobwe, nas minas da Katanga, Congo Belga. O desastre deu-se no dia 9 do corrente.—(F. P.).

As ascensões ao Himalaia

KATMANDU (NEPAL), 12.—O Governo do Nepal autorizou 6 expedições a tentarem a conquista de diversos picos do Himalaia, no ano próximo. Três das expedições serão inglesas, uma francesa, uma japonesa e uma alemã.—(F. P.).

PARA VISITAR EUROPA

Alugamos automóveis modernos Hudson. Com motoristas experimentados nestas viagens. Telefone 126 Estoril. Garagem Alvarez

Foi adiada a participação dos socialistas no Governo até ao regresso de Mendès-France

(Continuação da 1.ª página)

Guy Mollet e Charles Lussy, presidente do grupo parlamentar socialista, pediram para hoje ao chefe do Governo. Adiará este a decisão até regressar da América ou procederá amanhã pela tarde, antes de partir para o Canadá, à remodelação limitada do ministério? Nos círculos informados, pensa-se que Mendès-France preencherá imediatamente certas pastas vagas, como a da Reconstrução (que seria novamente confiada a Maurice Lemaire), das pastas da Função Pública, aeronáutica Civil, Marinha Mercante e Negócios Económicos. Haveria, por outro lado, modificações nos altos cargos dos Ministérios da Defesa Nacional e da Educação Nacional.

A Assembleia Nacional vai interromper hoje o debate orçamental para marcar as datas de discussão das interpelações acerca da Argélia e das «inconfidências» do Conselho da Defesa Nacional.

O dia de hoje ficará ainda marcado por manifestações dos funcionários. Anunciam-se perturbações nos diferentes serviços públicos a partir das 15 horas e uma concentração de servidores do Estado, às 16 horas, na Praça da Opera. Nos C. T. T., a ordem de greve por 24 horas dada pelo sindicato F. O. só foi acatada, até agora, num reduzido número de estações postais.—(F. P.).

A solução foi adiada

PARIS, 12.—O presidente do Conselho, de partida, amanhã, para os Estados Unidos, não tem possibilidade de reservar o seu dia de hoje ao estudo dos pontos circunstanciados que nós lhe apresentámos», declarou Guy Mollet, secretário-geral do Partido Socialista, depois de conferenciar com o chefe do Governo, conferência a que assistiu Charles Lussy. O problema da participação socialista será estudado quando o presidente do Conselho regressar a Paris.

Guy Mollet acrescentou: «Quando regressar, quer seja para estudar novamente este problema da participação, ou simplesmente para definir as suas relações com um partido que não deixou, até agora, de contar entre os seus mais fieis partidários, dando-lhe apoio em todas as votações, teremos decerto o ensejo de conferenciar novamente com o presidente do Conselho».

Por sua vez, Charles Lussy explicou: «Insistimos—foi este, também, um dos fins da nossa visita—em que se a participação socialista ainda não está garantida ao Governo, o apoio que nunca deixámos de dar a Pierre Mendès-France desde que está no Poder manter-se-á enquanto a sua política seguir a linha actual».—(F. P.).

O Governo vai ser remodelado

PARIS, 12.—O presidente do Conselho, Mendès-France, procederá esta tarde, segundo se afirma nos círculos bem informados, a uma remodelação do ministério, sem incluir socialistas. Nas esferas bem informadas, declara-se que o presidente Mendès-France decidiu efectuar uma remodelação mais limitada do Governo atendendo à atitude dos socialistas, atitude que

não lhe permite, nas circunstâncias actuais, pensar no concurso daqueles, como desejava.

Acrescenta-se que a maior parte dos decretos de nomeação estão prontos sendo as decisões anunciadas, provavelmente, esta tarde pelas instâncias oficiais.—(F. P.).

Comentários dos jornais

PARIS, 12.—As conclusões do congresso extraordinário da S. F. I. O. que admitem «a participação condicionada» do Partido Socialista na formação governamental provocam os principais editoriais da imprensa parisiense desta manhã, que acentua a este respeito as «três tendências» que dividiram os delegados do partido.

Segundo o «Parisien Libéré», o congresso pronunciou-se, de facto, «contra a participação», pois as suas condições «parecem dificilmente aceitáveis pelo presidente do Conselho». Mas «se o apoio dos socialistas é indispensável à continuação da experiência Mendès-France, a sua presença no ministério é-o muito menos».

«L'Aurore» pergunta se o presidente do Conselho «conserva as probabilidades de chegar a uma conciliação», pelo menos antes da partida para o Canadá e os Estados Unidos... Serão restabelecidos hoje contactos entre Mendès-France e «os organismos qualificados» do Partido Socialista.

O «Figaro» escreve: «O congresso extraordinário não respondeu por um «sim» caloroso nem por um «não» de gelo, mas por um prudente «sim-mas». Poderá Mendès-France aceitar as condições?»

«Combat» declara que se trata de uma «recusa disfarçada», achando que o presidente do Conselho «parece não poder aceitar» a «série de condições» dos socialistas. «Guy Mollet e os seus amigos tudo fizeram para comprometer a participação. A. S. F. I. O., que desperdiçará o seu capital, suportará um dia a responsabilidade na queda do Governo Mendès-France, ou o malogro da sua experiência».

Converteu-se ao budismo

um Inglês que regressou agora a Londres para fazer proselitismo

LONDRES, 12.—Há vinte anos, um Inglês—W. Parfurst—começou a estudar o budismo, «para encontrar resposta aos problemas da vida».

Ontem, chegou a Londres de avião, vindo de um mosteiro siamês, envergando a cabaia de algodão amarelo brilhante de um monge e sandálias presas por correias, para se tornar o primeiro mestre budista em Londres.

Era portador de um passaporte britânico passado em nome de Parfurst, mas declarou a jornalistas: «Esse nome já não existe. Cortei todas as ligações com a Grã-Bretanha quando iniciei o meu treino, há dois anos». O meu nome budista é Kapala Baddho Bhikkhu—declarou. Repousará para «meditar sobre certas coisas» antes da primeira reunião budista, dentro de uma semana.—(Reuter).

As declarações de Foster Dulles acerca da defesa do Sueste asiático

WASHINGTON, 12.—A declaração feita ontem por Foster Dulles, segundo a qual seriam convocadas as nações signatárias do pacto de Manila, é o resultado, na opinião dos círculos diplomáticos de Washington, das trocas de impressões constantes entre os Estados Unidos e os seus aliados depois da conferência de Manila e dos acordos de Genebra.

A actividade manifestada pelos comunistas e os nacionalistas na zona das ilhas de Quemoy e de Taichem estimula os relatórios entre Londres e Washington. Por outro lado, os dirigentes americanos concedem uma grande importância às conversações entre Dulles e Mendès-France acerca da situação na Indochina.

O secretário de Estado americano espera reunir, na próxima conferência, além dos seus signatários da S. E. A. T. O., a Índia, a Birmania e a Indonésia. Na véspera desta conferência, a política dos Estados Unidos na Ásia parece definir-se segundo os pontos seguintes: 1) A administração Eisenhower confirma a rejeição da «reconquista» da China mas a Formosa será defendida; 2) Deseja manifestamente o «statu quo» na Ásia; 3) As forças francesas do Vietnam do Sul representam as únicas forças organizadas, praticamente, no conjunto do Sueste asiático; 4) Não se espera um ataque comunista mas pode recear-se a expansão comunista.

Certas indicações dizem que os Britânicos teriam proposto aos Americanos a ideia de uma «negociação com Pequim, relativamente à Formosa». Para os Estados Unidos é fundamental desviar os «neutralistas» de Pequim (Índia, Birmania, Indonésia).

A ideia do primeiro-ministro japonês para um Plano Marshall destinado à Ásia será igualmente estudada.—(F. P.).

Continuam em Teerão

as condenações à morte

TEERÃO, 12.—Ontem à noite, o tribunal marcial condenou à morte 4 dos 10 oficiais que formavam o oitavo grupo dos militares iranianos acusados de traição por terem participado numa organização comunista do Exército. Há ainda mais de 45 grupos a julgar. Compareceram já perante o tribunal 81 oficiais: foram pronunciadas 61 condenações à morte e executadas 21.—(F. P.).

Missão comercial americana que vem a Lisboa

MADRID, 12.—Chegou hoje a esta capital uma missão comercial norte-americana constituída por dez membros da Camara de Representantes, que aqui se avistará com altas autoridades e que no próximo domingo seguirá para Lisboa, em avião.—(Efe).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

ACABOU AS OBRAS

E

INAUGUROU
AS SUAS SALAS
MODERNIZADAS

MENU: 40\$00

FLORENÇA

APRESENTA VESTIDOS, CASACOS,
CINTAS E TODAS AS NOVIDADES
PARA SENHORA

FLORENÇA

EXPÕE AS ULTIMAS NOVIDADES
EM CAMISARIA, E TUDO QUE HA
DE DISTINTO PARA HOMEM.

260, RUA AUREA, 264